ANO 14.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1934 N.º 4149

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIROA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

VARIOS comerciantes de Poitiers compraram um bilhete da lotaria nacional que saiu premiado com um milhão de francos. O depositario falecera uns dias antes. Quando chegou a agradavel noticia, os felizardos correram á viuva do saudoso colega e bradaram:

— Saiu-nos a taluda! Dê-nos o bilhete...

Ela limpou as lagrimas que o luto impunha e esboçou o primeiro sorriso. E logo começou a dar voltas na casa, nas gavetas, secretarias, estantes e armarios e nada encontrou.

— Não sei onde ele o meteu...

Rugem de impaciencia e de desespero, mas eis que um aventa:

— E' capaz de o ter levado na algibeira do fato com que o amortalharam!

Devidamente autorizados, abrem o jazigo dessoldam o caixão e — oh feliz surpreza! — lá estava o bilhete escondido sobre o coração do morto.

Mal tiveram tempo de lhe dizer:

— Desculpa-nos pelo incomodo que te causámos.

Com a pressa com que andavam, um escorregou e caiu, bradando para os outros, que fugiam como Mercurio:

— Estou vivo e são! Esperem por mim para se fazer a distribuição em partes iguais.

* * *

O NOSSO colega na Imprensa, Amadeu de Freitas, Filho, cujo talento de novelista se revelou num trabalho recente, publicou agora uma reportagem dramatica intitulada «D. Carlos», em que nos dá, sob a forma dialogada, um belo retrato moral e politico do malogrado soberano, escrito com sinceridade e um grande poder de expressão verbal.

E' um trabalho que honra a sua inteligencia e o seu nobre idealismo politico.

* * *

OS ceguinhos asilados de Castelo de Vide pedem-nos esta coisa, já hoje trivial: um aparelho receptor de telefonia sem fios.

Não haverá qualquer comerciante ou amador senfilista que queira satisfazer esta simples esperança dos ceguinhos do asilo de Nossa Senhora da Esperança?

* * *

DEU-NOS o prazer da sua visita — atenção que muito nos penhorou — o sr. dr. Sousa Monteiro, juiz presidente do Supremo Tribunal de Justiça, ha poucos dias atingido pelo limite de idade.

* * *

REGRESSOU de Atenas e Constantinopla o sr. José Soares, funcionario superior do ministerio dos Negocios Estrangeiros, que foi inspecionar os nossos consulados, nos Balkans.

RETROCESSO?

Não sei se leram nos jornais aquela historia, quasi inconcebivel, de juizes ou jurados franceses que não condenaram duas mães acusadas—e realmente culpadas—de terem morto, á força de maus tratos, cada uma o seu filhito. Filho ou filha, não me lembro bem, mas tanto importa. O que importa é o horrôr sem nome dos tristes sucessos, essa morbida crueldade exercida contra crianças indefesas, esses monstruosos crimes de megeras desvairadas, incapazes sequer do mais elementar e rude sentimento de respeito—já nem falo de carinho—perante a infancia.

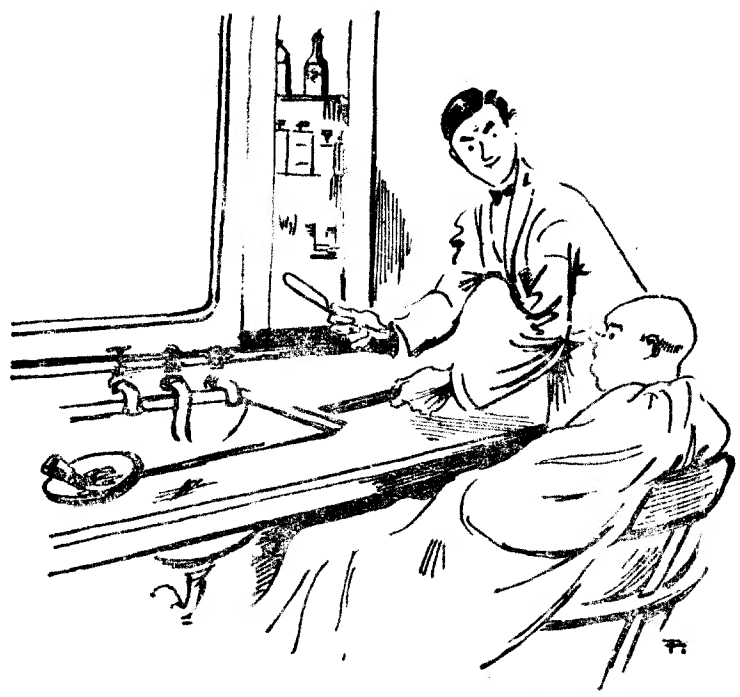
Que os homens aceitem ainda, e afaguem ainda, vontades e impetos belicos, e alguns, mesmo, não hesitem em desencadear—senão propositadamente, conscientemente—o flagêlo da guerra, já não é coisa muito de admitir. Dir-se-á—o que não é sempre verdade, aliás—que os adultos que se batem e combatem, poderiam porventura eximir-se ao doloroso e feroz dever. Agora, que a furia de destruição pela destruição, da violencia pela violencia, da brutalidade pela brutalidade, se manifeste na vida familiar e se aposse do coração das mães—eis o que ninguem entende, eis o que nenhum argumento ou desculpa justifica. E menos se justifica e entende, afinal, que se profiram sentenças absolutorias de tão repulsivas atitudes, de tão vergonhosas e miseraveis acções... As duas mulheres perversas, e os dois tribunais benevolos, mereciam ambos castigo exemplar e desautoração retumbante.

Não é a primeira vez que factos de tal gravidade nos indignam e comovem? Evidentemente, no que se refere ao baixo estôfo moral de certos pais. Imprevista e nova, porém, é a sua consagração, é a indulgencia que os homologa e, em suma, lhes dá premio e recompensa. «O fundo formado pelos instintos, chama oculta que nem sempre é digna de subir á superficie», como escreve o sabio Niceforo, mostra-se aqui em toda a sua hediondez. Sintoma apavorante! Estaremos hoje atravessando um desses ciclos de odio e ferocidade que «os proprios animais ignoram» e que, segundo o mesmo notavel sociologo, alternam desgraçadamente com as fases radiosas «de esforços para a bondade e a piedade»? Parece que sim...

Durante o seculo passado, a soberania da infancia impôs-se dia a dia. Psicologos, artistas, poetas, romancistas, educadores, dedicavam á vida da criança, á alma, ao pensamento, á evolução da criança, os seus maiores cuidados, e uma atenção vigilante. Inventaram-se mil e um processos e metodos, que todos procuravam facilitar, não o trabalho do mestre, mas o labôr do aluno. Os adultos tinham generosamente tomado a seu cargo as milenares e angustiosas provações da inteligencia e da inquieta, da complexa sensibilidade dos pequeninos e dos adolescentes. Sobre eles caia a responsabilidade da irresponsabilidade da meninice. E pela higiene, pelo conforto, pela felicidade e alegria das gerações moças se realisaram estudos, se delinearam projectos, se conquistaram regalias, se uniram e enfeixaram energias tenacissimas, e se modificaram, até, a fisionomia e o caracter dos povos. Terá sido inutil e perdida a nobre, a necessaria, a encantadora tarefa?

Não o creio, afinal. A aquiescencia dos juizes—nos casos que citei—ás barbaras atrocidades de duas mães assassinas, provém, incontestavelmente, da maré de opressora deshumanidade que tenta submergir o nosso universo contemporaneo. Maré fugidia! Assim que ela desça, vêr-se-á que os altos cimos de amor, de ternura, de equidade para com a infancia, atingidos ontem, se erguem mais limpidos e mais resplandecentes nos horizontes desanuviados do futuro...

JOÃO DE BARROS



— Tenho um preparado que não lhe fará crescer o cabelo, mas servirá para o conservar...

HENRY de Montherlaut, na Carta dum pai a se ufilho, *diz o seguinte:*

— «As virtudes que deveis cultivar acima de todas são a coragem, o civismo, o brio, a rectidão, o despreso, o sacrificio, o desinteresse, a educação, o reconhecimento e, duma forma geral, o que se entende pela palavra generosidade».

Aparte a muita consideração que votamos ao escritor ilustre, parecenos que o mancebo que houver de aprender e praticar tantas virtudes se expõe ao risco de esquecer alguma. Preguntaram uma vez a Goethe que pensava ele das novas gerações — as que haviam de vingar a Alemanha das afrontas sofridas. Eis a sua resposta que temos por acertadissima:

— «Não eduquem a mocidade para a perfeição, que é cousa inatingivel. Ensinem-lhe o amor da patria e despertem nela o firme proposito de reparar os êrros ou fraquesas de seus pais».

Este programa, de aparencia modesta, encerra o necessario para formar homens dignos da historia.

* * *

A EXPOSIÇÃO de gados em Vila Franca de Xira marcou por qualidade e marcaria por quantidade se já estivesse construida a projectada ponte sobre o Tejo, em frente da risonha vila ribatejana. Esta e as suas vizinhas da outra margem poderiam então transportar do Cabo para Vila Franca todo o gado que faltou e que passaria a constituir a feira mais caracteristica do pais e a mais luxuosa, a avaliar pelo bom gosto das instalações que este ano apresentam os quatro expositores da região que o puderam fazer.

E então, bem poderia Vila Franca prescindir das suas tradicionais espéras, tão pitorescas quão lamentavelmente desastrosas.

* * *

"EL Pueblo Gallego», tratando do problema do milho, diz na pagina semanal que dedica a Portugal:

«Havendo em Angola uma intensa produção de milho, e a preços que podiam convir, ao abrigo dum tratado especial, porque não se estuda a possibilidade da sua importação para Espanha? Não acreditamos que exista dificuldade alguma para, pelo menos, se tratar oficialmente dumas bases de negociações que, entre os governos de Portugal e de Espanha, poderiam, talvez, levar a um acôrdo que remediaria o velho problema do milho, remedio que beneficiaria enormemente a região galega».

* * *

REGRESSARAM hoje a Lisboa os nossos prezados camaradas Arthur Portela e Mauricio de Oliveira, que assistiram em Inglaterra, como enviados especiais do Diario de Lisboa *e do* Diario de Noticias, *ao lançamento á agua das novas unidades que se destinam á nossa marinha de guerra.*

A inauguração do Luna Parque

Uma festa dedicada á Imprensa

E' dedicada exclusivamente á Imprensa e ás autoridades oficiais, a abertura que se realiza amanhã, pelas 22 horas, do Luna Parque, enorme e famoso recinto de diversões ao ar livre, instalado no Parque Eduardo VII.

A inauguração, tão ansiosamente esperada para o publico, efectua-se depois de amanhã.

Luna Parque ficará constituindo a maior e mais alegre atracção lisboeta.

A entrada amanhã é só por convites.

PROEZAS DE GATUNOS

O agente Carlos Valente da P. I. C. está procedendo a investigações acêrca de um furto por meio de chave falsa na residencia do sr. João Pereira Pelagio, rua de Moçambique, 60, cave, de onde foram roubadas varias roupas, um aparelho de T. S. F. e diversos objectos, no valor de alguns milhares de escudos.

—A sr.ª Elvira dos Santos Marques, avenida Conde de Valbom, 110, queixou-se á P. I. C. de que os gatunos entraram por meio de chave falsa na sua residencia, de onde conseguiram levar dinheiro e roupas no valor de alguns milhares de escudos.

—O sr. Mario Pimentel, residente na rua da Imprensa, 7, loja, á Estrela, queixou-se tambem de que os gatunos entraram na sua residencia, por meio de arrombamento, furtando varios objectos, dinheiro e roupas, cujo valor ainda se ignora.

Abusos de confiança

O agente José Augusto Lopes, da P. I. C., foi encarregado de proceder a investigações acêrca de uma queixa apresentada pelo sr. Manuel Rodrigues da Silva, socio da firma Araujo & Rodrigues, Limitada, avenida da Praia da Vitoria, 28, que acusa certo individuo, residente no Montijo, de ter gasto em proveito proprio a quantia de 3.500$00, que lhe fôra confiada para compra de uma porção de banha.

—A sr.ª Maria Rita, rua do Ferregial, 11, 3.º, queixou-se á P. I. C. contra um individuo que se recusa a restituir-lhe varios objectos e roupas que lhe dera a guardar, no valor de 1.800$00.

Benemerito á custa alheia

Vão ser enviados amanhã ao tribunal da Boa Hora Emilio Pais Alvarez e Candido Ferreira Lavrador, acusados de terem furtado ao sr. Jeronimo José Carvalheda, da avenida 24 de Julho, o primeiro 10 e o segundo 5 contos.

O Emilio Pais declarou á Policia que o dinheiro roubado lhe serviu para auxiliar um amigo que está tuberculoso.

Simulação de contratos

Partiu para Loulé o agente Antunes, da P. I. C., que ali vai proceder a investigações acêrca de uma simulação de contratos feita por certo individuo com o fim de se apoderar de um estabelecimento comercial.

Ladrão a monte

O agente Morais, da P. I. C., a quem as investigações do caso havia sido confiadas averiguou que o autor de um furto de 1.500 escudos praticado recentemente na «Portugalia», da rua do Ouro, é um individuo de nome Marcelino Correia, que anda a monte.

Estabelecimento assaltado

O gerente da Sociedade dos Vinhos Alto Dão, L.da, com séde na rua das Janelas Verdes, 130, participou á P. I. C. que os gatunos entraram ontem á noite no seu estabelecimento por meio de arrombamento, e roubaram dinheiro e objectos no valor de cêrca de 2.000$00.

Desastre mortal

Em Santo Antonio do Tojal foi atropelada por um automovel Maria Joana Ilheu, de 70 anos. Conduzida ao hospital de S. José, faleceu pouco depois de ali dar entrada.

Da janela á rua

Esmeraldo Sousa Gabriel, de 50 anos, caiu da janela da casa da sua residencia, na avenida da Belgica, no Barreiro. Deu entrada, em estado grave, na sala de observações do hospital de S. José.

TEATROS E CINEMAS

"Una mujer sin importancia", no Nacional

A companhia Rivera-de Rosas, cuja actuação em Lisboa não teve, infelizmente, a compensação material a que tinha direito, está a dar os seus ultimos espectaculos no teatro Nacional.

Ontem, representou a conhecida peça de Oscar Wilde. «Una mujer sin importancia», que serviu a confirmar aquilo que aqui temos escrito acêrca da escolha inteligente do repertorio e do valor da companhia.

Matilde Rivera fazia a sua festa artistica. O publico acarinhou-a como merecia e o seu camarim encheu-se de flores, em homenagem á ilustre artista, que tem na heroina de Oscar Wilde um dos seus melhores trabalhos, porventura o mais humano e o mais emotivo da sua galeria. Uma salva de palmas vibrante cortou a representação na cena capital do 3.º acto, em que Matilde Rivera nos dá toda a medida do seu formoso talento dramatico.

Enrique-de Rosas encarnou primorosamente o lord cinico e elegante de Oscar Wilde, tirando talvez á figura um pouco do artificio que a caracteriza no traço original, mas tornando-a por isso mesmo mais compreensivel e mais humana. A cena do 3.º acto foi magistralmente desempenhada e ofereceu-nos o ensejo de admirarmos o grande actor argentino noutra modalidade do seu temperamento surpreendente de comediante.

Pedro Aleandro imprimiu ao seu papel a nobreza e a emoção que lhe convinham. Ida Belmar, Milagros de la Vega, Ascension Navarro, Beatriz Jacquot e Maria Luiza Robledo criaram á peça de Oscar Wilde uma atmosfera elegante e agradavel.

Fechou o espectaculo um acto de variedades, em que admiramos a expressão portenha que Gomez Cou pôs na recitação dum tango; a dicção perfeita de Milagros de la Vega, em dois recitativos, e o virtuosismo castiço de Pepita Cantero, nas suas canções caracteristicas.

N. L.

"A canção de Broadway", no Tivoli

Uma menina candida com um sonho de ser uma grande vedeta de «music-hall»; uma ex-estrela retirada de cena; um «gangster» de recorte humano, isto é: «nem sempre cruel»; um cantor de «jazz» excessivamente sentimental; musica de timbres modernos, bailados de «girls» com os infaliveis «plongés» sempre de efeito seguro e um «cabaret». Eis o ambiente e as personagens de «A Canção de Broadway» recebido ontem, á noite, no Tivoli, com grande entusiasmo pelo publico.

O filme tem bons passos tecnicos, uma interpretação excelente, algumas figuras cheias de humor, meia duzia de numeros de variedades tipicamente americanos, uma acção com uma parte final intensa e uma admiravel atmosfera musical criada por uma boa orquestra de «jazz».

Deve ter o exito assegurado pela variedade dos seus elementos e a categoria das suas atracções.

J. G. F.

Damia vem a Lisboa

Contratada pela empresa Erico Braga, para trabalhar num grande teatro de Lisboa e no Estoril, vem brevemente a Portugal a grande concionista francesa Damia, acompanhada pelo notavel pianista Marcel Gavean.

Damia, conhecida entre nós unicamente pelas transmissões radiofonicas, dará apenas dois espectaculos em Lisboa, que devem constituir o grande acontecimento artistico da temporada.

"Don Immenso"

No teatro Nacional representa-se hoje, em recita popular, a deliciosa comedia de Bartolomeu Soler, «Don Immenso», extraordinaria criação do grande actor argentino Enrique de Rosas e excelente desempenho de toda a sua companhia.

Atrás do reposteiro

Na revista «A Maria Cachucha», no Apolo, estreia-se amanhã a bailarina hungara Gea Egervary e os novos numeros «A mulher electrica», por Lina Demoel; «O presidiario» por Rafael Marques e «O Salvador e o Estacio», por Carlos Alves e Artur Rodrigues.

—Estreia-se amanhã, no teatro Avenida, em Coimbra, para a realização de quatro espectaculos seguidos, a companhia Maria Matos.

—A fim de tratar da temporada de verão do Sá da Bandeira do Porto e da ida a este teatro das companhias Rivera-De Rosas e do teatro Apolo, chegou ontem a Lisboa o secretario daquela casa de espectaculos sr. Pedro Silva.

—Com varios elementos do nosso teatro e outros da canção nacional, formando um grande programa realiza-se no proximo sabado, no Apolo, a festa artistica do actor-emprezario deste teatro Rafael Marques.

—Faz amanhã anos a gentil actriz Maria Odette, do elenco do Apolo.

—A partida da companhia José Dubini para as ilhas efectua-se no dia 8 de julho proximo, fazendo antes alguns espectaculos na provincia, para o que vai iniciar os respectivos ensaios.

—Carlos Leal no «compére» que vai realizar na revista «Volta a Portugal», denominado «O come e dorme», dar-nos-á um tipo muito popular de Lisboa.

—Começam na proxima semana os ensaios para a inauguração, no dia 28 do corrente, dos espectaculos do Variedades, sob a direcção artistica de Erico Braga.

—Entrou com a mesma concorrencia na sua 2.ª semana de cartaz no Avenida, a revista «Santo Antonio», cujas enchentes se contam pelas receitas.

—Sabemos que o incidente que ocorreu ontem á volta da proxima exploração, como teatro, do Politeama, narrado pelos jornais da manhã, se resolveu hoje de madrugada, ficando ao serviço da companhia que vai trabalhar naquele teatro o ponto teatral indicado pela empresa Luiz Pereira.

—Quando a companhia Luiza Satanela estrear no Republica do Rio de Janeiro, deverão estar encerrados superiormente três outros teatros naquela cidade.

—«A Perola da China», no Maria Vitoria é uma revista-fantasia que o publico adora porque é um espectaculo novo em Lisboa.

—Regressaram ontem do Porto, a actriz Maria Izabel, do elenco da companhia Maria Matos.

—Termina na proxima sexta-feira, no Coliseu o campeonato de luta que realiza hoje uma das suas mais importantes sessões, com os mais classificados lutadores entre os quasi o nosso compatriota Oliveira. Em «jiu-jitsu», Grilo lutará com Siegfried.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Don Immenso».
Trindade—A's 21 e ás 23—«Katiuska».
Avenida—A's 21 e ás 23—«Santo Antonio».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Maria Victoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Perola da China».
Coliseu—A's 21 e 45—Luta e variedades.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.ª, 5.ª

BOLSA DE LISBOA

5 de junho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923			
convert. em 4 3/4 % 1934	1.112$00	1.111$00	1.113$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	—	—	1.063$00
» 4 1/2 % 1933	974$00	972$00	974$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.613$00	1.612$00	1.613$00
» 3 % 2.ª »	1.705$00	1.701$00	1.710$00
» 3 % 3.ª »	1.632$00	1.630$00	1.640$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	517$50	517$00	518$00
» 6 3/4 % 1930-Portos	527$00	526$00	528$00
» 6 % 1932	1.060$00	1.055$00	1.060$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	450$00	450$00	—
Lisboa & Açores, » »	368$00	365$00	370$00
Portugal, » »	—	1.021$00	1.025$00
Espirito Santo	585$00	580$00	590$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	600$00	608$00
Fidelidade	—	—	16.000$0
Mundial	178$00	176$00	182$00
Nacional	—	550$00	580$00
Sagres	—	900$00	—
Tagus	600$00	585$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias	—	70$00	90$00
» » previlegiadas	32$00	30$00	35$00
Aguas de Lisboa, port.	510$00	500$00	530$00
Cerveja Estrela	259$00	258$50	260$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	22$70	22$90
Gaz e Electricidade	—	264$00	264$50
Navegação	58$00	57$00	58$00
Portugal e Colonias	64$00	64$00	64$20
Portuguesa de Pesca	—	145$00	147$00
» de Tabacos	339$50	329$00	332$00
Tabacos de Portugal	—	277$00	—
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	376$00	389$00
Busi-1.ª Emissão	47$40	47$40	47$50
» -2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	131$00	133$00	135$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	419$00	417$00	419$00
Prediaes 6 o/o-1932 1.ª	86$00	86$00	86$50
» 7 o/o	—	111$00	112$50
» 8 o/o	92$50	92$60	93$80
U. Electrica Port. 7 1/2	—	129$00	132$00
Busi 9 o/o	—	124$50	125$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$95	110$20
Paris	1$43,8	1$44,1
Madrid	2$97,9	2$98,6
New-York	21$83,7	21$88,6
Zurich	7$07,9	7$09,5
Roma	1$88,7	1$89,1
Bruxelas	5$09,4	5$10,6
Amsterdão	14$77,8	14$81,1
Berlim	8$39,3	8$41,2
Praga	$90,7	$90,9
Rio de Janeiro	1$88,9	1$89,4
Libra ouro	178$20	—

CAFE' LUSO

Hoje, das 21 ás 24 horas, grandiosa soirée, com os distintos artistas cantadores, Maria do Carmo e Julio Proença. Bem estar e ambiente de familia! . . .

TEATRO NACIONAL
Grande Companhia Argentina
RIVERA-DE ROSAS
HOJE — A's 9 e 45 — HOJE
Unica Recita Popular
Representação da comedia argentina, em 3 actos, de
Bartolomeu Soler
DON IMMENSO
Preços das recitas populares da Companhia Portuguesa
AMA HÁ: — Estreia da ultima peça de JACINTO BENAVENTE
Ni al amor, ni al amar
5.ª FEIRA: — Festa de ENRIQUE DE ROSAS e despedida da Companhia.
A peça de BARTOLOMEU SOLER
ADVERSARIOS

APOLO
HOJE—A's 8,45 e 10,45
A MARIA CACHUCHA
Amanhã: Estreia da bailarina
BEA EGERVARI
E dos novos numeros: «MULHER ELETRICA» por LINA DEMOEL «O PRESIDIARIO» por RAFAEL MARQUES «O SALVADOR e o ESTACIO» por CARLOS ALVES e ARTUR RODRIGUES
Sabado, 9: Recita do actor RAFAEL MARQUES

AVENIDA
Todas as noites o espectaculo de categoria na Revista Maravilhosa
O Santo Antonio
A's 9 e ás 11 horas

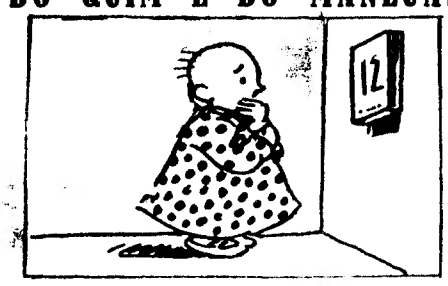
O TALISMAN MODERNO ESTA'
A PEROLA DA CHINA
Todas as noites — Duas sessões
EM
PLENO TRIUNFO NO TEATRO
Maria Victoria

Dr. Bastos Gonçalves
CIRURGIA GERAL — OPERAÇÕES
(Estomago, intestinos e figado)
Doenças das senhoras
Consulta especial ás 5.as feiras para familias de oficiais
C. Estrela 129

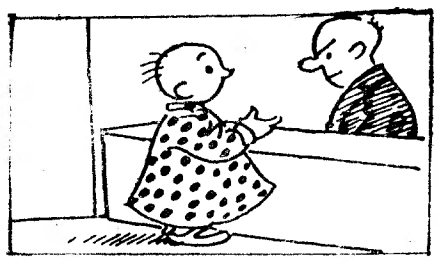
PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



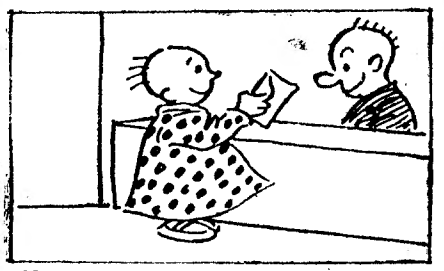
I—Manécas vê que está no dia 12 e não tem vintem, pois gastou as suas economias com as festas.



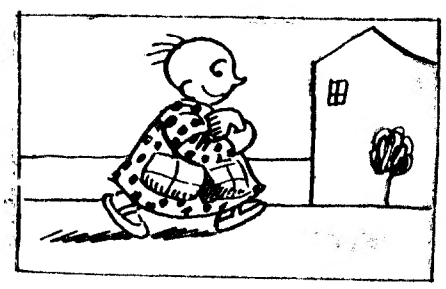
II—Vai ter com o padrinho—que é rico; pede-lhe algum dinheiro emprestado, mas ele recusa.

III—Manécas, desiludido, sai triste; mas, ao transpor a porta do padrinho, encontra uma carteira.

IV—Vê na carteira um cartão do padrinho, e por isso volta atrás, a entregar-lha. Admirando a honradez do Manécas, o padrinho oferece-lhe, não só a carteira, mas o seu conteudo.



V—Manécas fica radiante e...



VI—...faz compras para todo o ano.

EXEMPLOS...

Conheceu o «Milord»? O «Milord» é um lindo cão preto e branco, criado por entre os mimos dos donos que não olham a despesas para lhe proporcionar todas as comodidades. Come na mão, tem uma criada para tratar dele, e dorme em fôfa caminha de sumauma. Em suma: é um cão feliz, que nunca conheceu necessidades, que nunca necessitou de rebuscar os caixotes do lixo em procura dum osso providencial...

Já o mesmo não acontece com o «Vadio», um cãozito magro, farto de passar fome, tendo por casa a rua, por cama os portais das casas, e por carinhos, pontapés brutais...

Desherdado da sorte, ia arrastando a sua desventura, olhando as coisas com um olhar triste de abandonado.

Todos os dias passava pela rua onde o «Milord» morava, na esperança de encontrar qualquer coisa atirada aos caixotes, que lhe enganasse o estomago.

Naquela tarde, cansado de andar, cheio de fome, o «Vadio» sentiu uma tentação. Nunca se atrevêra a transpôr as grades do jardim onde o «Milord» se espojava e corria contente; mas agora estava disposto a isso... Talvez que ela se condoesse, e lhe permitisse partilhar tambem dos restos que deixava. Resoluto entrou. Lá ao fundo, o «Milord» domia sobre um fôfo canteiro de relva; mas assim que ouviu o ladrar do colega, abriu os olhos rapidamente, como fidalgo a quem um criado importunasse.

A seu lado, um prato de porcelona, alguns restos de comida, despertavam no «Vadio» desejos de se lançar sobre eles.

O «Milord», porém, era mau. E em vez de deixar o «Vadio» satisfazer o estomago com aquilo que, farto, já não queria, rosnou, arreganhando a dentuça afiada, pronto a expulsar o intruso que afinal era tão cão como ele...

O «Vadio» retrocedeu, desiludido, e ao mesmo tempo revoltado. Não podia compreender como havia cães capazes de proceder assim... Sentia fome, podia recompôr as forças com os restos da comida do seu igual, e este não se condoía!... Era demais!... Mas... era mesmo assim. E conformado com a sua sorte, retirou-se, sentindo as pernas fraquejarem.

O tempo decorreu; e o «Milord», de cão abastado e amimado que era, passou tambem a saber o que era fome.

Os donos, arruinados, nada tinham, e isto obrigava-o a percorrer as ruas, chafurdando no lixo, em procura de comida.

Naquele dia ainda não encontrara coisa alguma. Já quasi não podia caminhar, tal a fraqueza que sentia...

De subito, sentiu perto de si um companheiro, e isto alegrou-o... Talvez que ele, mais conhecedor lhe indicasse sitio mais farto...

Ao vêr quem era lembrou-se do passado... Tinha em sua frente o «Vadio» segurando alegremente na bôca um osso ainda provido de carne...

O «Vadio» olhou-o admirado. Seria possivel?!... O «Milord», o cão enfatuado e orgulhoso que o afastara com o argumento dos seus dentes, ali, morto de fome!...

A' vista do osso, o mau cão, sentiu o estomago apertar-se-lhe de angustia. Certamente o «Vadio» vingar-se-ía agora...

Mas não! Chegando-se a ele, o «Vadio», condoído, deixou-o saciar a fome á vontade, dando assim um exemplo nobre de fraternidade amiga...

Façam os meus amiguinhos como o «Vadio» fez, e nunca se arrependerão.

HENRIQUE SAMORANO

"As ferias dos meus miudos"

Com este sugestivo titulo o nosso camarada Henrique Samorano, acaba de lançar no mercado, um livro de novelas infantis, ilustrado pelos melhores desenhadores do genero, que dada a beleza e moral dos seus contos, deve obter um grande sucesso literario.

As crianças portuguesas, não devem pois deixar de ler este precioso trabalho, que vai engrandecer a biblioteca infantil.

Henrique Samorano, colaborador da nossa pagina infantil, ensina a criança nas paginas desse livro, por uma forma deveras original, a ser boa, justa e leal.

A obra encontra-se á venda em todas as livrarias, e durante a Feira do Livro no Stand n.º 24.

POLICLINICA DO ROCIO

D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes—16,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

Leiam amanhã o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

O MOVIMENTO DO PORTO

Entraram hoje no Tejo, com grande numero de passageiros, os transatlanticos «Massilia», «Alcantara» e «Orford». Este ultimo traz a bordo 374 excursionistas, entre os quais se contam lord Ernest Hamilton, o duque de Buccleuck e esposa, major «sir» Frederick Milbank e esposa e «ladies» Sybil Phipps, Angela Scott e Rachell Douglas-Home.

Veio tambem para Lisboa neste barco o sr. Inocencio Camacho, governador do Banco de Portugal.

A FESTA DE AMANHÃ

no Club Brasileiro

No Club Brasileiro, realiza-se amanhã, quarta-feira, ás 21 e 30, um serão de arte em homenagem á Italia, organizado pela sr.ª D. Maria Amelia Teixeira, directora da revista «Portugal Feminino», com a valiosa colaboração de ilustres escritores e artistas.

Assistem os srs. ministro da Instrução e ministro de Italia, sendo a retransmissão feita pela Emissora Nacional.

Livros Policiais

Colecção de sensacionais romances, do celebre romancista *Conan Doyle*, de 80 a 100 paginas cada volume, em bom papel e capas ilustradas a côres, ao preço de

2$50

Publicados os seguintes volumes:

O Roubo do Brilhante Azul
O Banqueiro Assassinado
O Crime dum Jogador
Um prego no Crânio
A Filha do Usurario
A Prisioneira do Subterraneo

A' venda nas livrarias, tabacarias e agentes da Provincia

Pedidos á Livraria Editora

Guimarães & C.ª

68-R do Mundo-70—LISBOA

O ROUBO DO PAIO

Em certa aldeola vivia um senhor cura amador da boa comesaina.

Na sua chaminé estava pendurado um belo paio. Um pedreiro que andava a fazer obras na casa ao ver o apetitoso manjar, logo lhe cresceu agua na boca!

Cheio de gula resolveu tratar de conseguir que ele lhe viesse parar ás mãos, que neste caso, era a barriga!

Uma noite subiu ao telhado do padre e introduziu-se pelo cano da chaminé. Nessa ocasião, trabucava na cosinha a criada que, ao ouvir barulho, berrou assustadissima:

—Senhor cura! O' senhor cura, será o diabo ou algum santinho que vem ai pela chaminé abaixo?

E vai o bom do cura muito calmo, sem mesmo saír do seu lugar, respondeu:

—Se se tratar do santinho deixa-o entrar é vontade. Se, por acaso fôr o diabo, abre-lhe então a porta, ele que desapareça da minha vista!

A mulher, muito tremula, voltou para a cosinha e deu de cara com o pedreiro, preto da ferrugem e tendo nas mãos o cubiçado paio.

—E' o diabo! E' o diabo!—gritou espavorida a velhota e, num repente abriu-lhe a porta para ele se safar.

Com o maior sangue frio, o pedreiro fez o que lhe era indicado. Tirou o boné, numa grande barretada agradecida, e por ali se escapuliu correndo a bom correr.

O PREÇO DO PATO

Um automovel, ao atravessar uma aldeia, passou pelo meio de um bando de patos e zás! matou um dos bichos.

—Ha-de pagar-me o pato!—berrou, furioso, o dono do bando, avançando para o automobilista.

—Está dito! Tome lá cinco escudos pelo pato e pode leva-lo!

—Cinco escudos! O senhor está doido! Um pato gordo como um perú! Não aceito menos de doze escudos. E é de graça!

—O' homem, mas se eu lhe digo que não quero o pato para nada! Vocemecê tem tudo a ganhar! Fica com o pato e com mais cinco escudos!

—Se o senhor não quere o pato eu tambem não o quero. O que exijo são os doze escudos que ele vale, a olhos fechados!

Como não havia maneira de chegarem a um acôrdo, levaram a questão ao juiz de paz.

Este ouviu-os com toda a atenção. Quando acabaram de expôr o caso, o juiz virou-se para o sujeito do automovel e disse-lhe:

—Dê os cinco escudos a este homem e pode-se ir embora.

O dono do pato começou a praguejar. Mas o juiz de paz impôs-lhe silencio, dizendo-lhe, apenas o outro saiu.

—Você o que quere são doze escudos, não é verdade?

Pois então tome lá os sete que lhe faltam e fica o pato para mim. Ninguem tem assim razões de queixa!

E, sem torcer a justiça, o juiz regalou-se com um soberbo pato, do tamanho dum perú, pela bagatela de sete escudos.

Anecdotas arranjadas por

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Produtos agricolas dinamarqueses

Precisa-se dum bom representante que conheça bem todo este comercio, para troca de mercadorias contra produtos portugueses. Exigem-se as melhores referencias. Carta a J. de Iongh, St. Kongensgade, 55. A. Kopenhagen (Dinamarca).

Provincias

EVORA, 25.—Realiza-se em 27 do corrente, nesta cidade, a consagração a D. Maria Eugenia Hara da Costa Ramos, Diana de Liz, eborense ilustre e prosadora distinta.

O sr. dr. João de Barros fará, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma conferencia acêrca da obra da malograda escritora e no bairro do Rossio de S. Brás será descerrada uma lapide dando o nome de Diana de Liz a uma rua.

Nota-se grande interesse em ouvir o consagrado homem de letras, sr. dr. João de Barros, que, a convite do grupo Pró-Evora, vem tomar parte nesta homenagem que esta cidade presta a uma das suas filhas mais ilustres.

—Foi transferida para 3 de junho proximo a inauguração do salão de festas da Sociedade Harmonia Eborense.

—Tomou posse do cargo de administrador do concelho da vizinha vila de Arraiolos o tenente picador de cavalaria sr. José Ramos Toscano.

—Em 10 de junho proximo, vão realizar-se na Escola de Regentes Agricolas de Evora, instalada na herdade da Mitra, grandes festivais em beneficio da Caixa Escolar dos alunos daquele estabelecimento de ensino e do fundo geral de assistencia desta cidade.

—Ao Congresso da União Nacional vão assistir todas as entidades do nosso distrito e na parada civica em homenagem ao exercito de terra e mar, toma parte toda a comissão administrativa do municipio eborense com o estandarte.

—Com o sr. dr. Lopes da Silva, delegado do Conselho Superior de Arte e Arqueologia, avistou-se um professor da Escola Central desta cidade, a fim de lhe oferecer, bem como á Comissão de Iniciativa, os serviços de alguns professores da mesma escola, em tudo que seja necessario para defesa e propaganda dos monumentos de Evora.

—No dia 3 de junho, realiza-se no regimento de infantaria 16 mais uma festa, na qual se fará ouvir o orfeão daquela unidade.

—No Salão Central Eborense realiza, em 30 do corrente, D. Margarida Brandão—Conchita Ulia—um recital.

O entusiasmo pela estreia da ilustre artista é grande.

FERREIRA DO ZEZERE, 25.—A comissão administrativa da Camara Municipal desta vila, presidida pelo administrador do concelho, sr. Luciano Godinho Cabral, resolveu nomear cidadão honorario deste concelho o sr. dr. Oliveira Salazar.

Resolveu tambem mandar emmoldurar os retratos dos srs. presidentes da Republica e do Ministerio, para serem inaugurados no dia 28, na sala das sessões, no tribunal e em todas as escolas do concelho.

PAREDES DE COURA, 29.—Ontem, na escola primaria desta vila, perante numerosa assistencia, foram descerrados os retratos dos srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar.

No acto, discursaram os srs. dr. Bernardo Chousal, arcipreste João Manuel de Passos, professor Manuel José Pereira e ainda dois alunos da escola.

O descerramento foi feito pela directora do asilo de Nossa Senhora da Conceição, e pela sr.ª D. Sara dos Inocentes, professora da escola desta vila. Durante toda a cerimonia, ouviam-se, constantemente, vivas ao sr. general Carmona, dr. Oliveira Salazar e ao sr. ministro da Instrução.

No final, foi oferecido ás crianças um pequeno lanche.

AVELAS DE CAMINHO, 29.—Quando o sr Quintino Ferreira Diniz, regressava do lugar da Malaposta para sua casa, já de noite, de bicicleta, foi chocar violentamente com outro ciclista que seguia em sentido contrario.

Do embate, resultou o primeiro fracturar o craneo

Os dois ciclistas não puderam evitar o choque em virtude de ambos não levarem luz.

—O tempo tem decorrido em beneficio para a agricultura.

—Prosseguem com actividade os trabalhos de sulfatagem das vinhas. O *mildium* já fez a sua aparição, felizmente em pequena escala.

Devido á má plantação que tiveram este ano e ás grandes chuvadas que se lhe seguiram, não deve haver grande abunrancia de batatas.

As searas apresentam-se com um bonito aspecto, pelo que se prevê uma boa colheita dêste cereal.

Conferencias

O sr. dr. Santana Dionizio realiza depois de amanhã, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa a leitura e comentario de trechos de Raul Proença.

PENAS E SUPLICIOS

Locais onde se executaram sentenças na cidade de Lisboa

Como o leitor sabe, a Espanha, no ultimo governo Lerroux, aprovou a pena de morte, residuo medieval já hoje incompreensivel, embora alguns países a mantenham ainda na sua legislação. Foi a Revolução francesa de 93 que lhe deu a primeira grande machadade, Robespierre na Assembleia Constituinte e Condorcet na Convenção. Nós abolimo-la completamente para os crimes politicos em julho de 1852, e para os crimes civis em julho de 1867, no continente, e em 1870 no ultramar. Victor Hugo salientou o facto com grande regozijo e colocou-nos então na primeira fila dos povos civilizados.

Tivemos, portanto, a pena de morte em Portugal até ao inicio da segunda metade do seculo XIX. Um seculo antes funcionavam seis forcas na cidade de Lisboa: na praça do Comercio, no Rossio, em S. Sebastião da Pedreira, na rua da Estrela, no Caminho de Arroios e na Cruz dos Quatro Caminhos.

Como lugares de expiação, houve a forca, o pelourinho ou picota, os decretados, e os jugulados. Havia ainda as ruas por onde passavam os condenados á pena do açoite, e as praças onde o criminoso era marcado na cara, operação que depois se passou a fazer na propria prisão, junto ás grades, estando o reu nu até á cintura e aplicando-se-lhe o ferro em braza, não na cara, mas numa nadega.

Aos decretados destinavam-se os criminosos condenados á morte pelo fogo; e aos jugulados os criminosos que tinham que sofrer a morte por degola.

Entre nós a pena de morte implicava uma destas moralidades: estrangulação (pela forca ou pelo garrote), degolamento, a fogueira, o esquartejamento e o fuzilamento. Qualquer destas penas podia ser agravada, depois da morte, o que já não molestava o paciente, mas ainda em vida, o que era um requinte de malvadez legal. Assim, depois da morte, os corpos dos pacientes podiam ainda sofrer o corte da cabeça, a amputação das mãos, ou o esquartejamento, e, como peça solene de grande efeito, para os que o não fôssem em vida, a queima do cadaver. Para os vivos, o agravamento da pena podia dar-se por uma destas preciosissimas formas: o atanazamento, a mutilação das mãos ou dos pés, o arrastamento da vitima da prisão até ao sitio do suplicio, e o arrancamento do coração.

Imagine o leitor, que a sentença, era notificada ao reu na tarde do primeiro dos três dias de intervalo antes da execução! Quere dizer: o desgraçado tinha três dias para contar as horas que lhe restavam de vida!

Os criminosos que iam a enforcar vestiam apenas uma camisa branca, ou alva. Os que iam a degolar vestiam um capuz preto que lhe era dado pela Misericordia. Exceptuavam-se desta indumentaria caracteristica, os herejes, os mouros e todos os infieis que se não convertessem á religião catolica. Estes seguiam para o suplicio com os seus proprios fatos.

Consultando a lista das execuções á pena ultima, levadas a efeito em Portugal, vê-se que em Lisboa houve mais os seguintes locais de suplicio: no Campo de Santa Clara, em S. Julião da Barra, em Belem, na Junqueira, na Ribeira de Lisboa, em Santa Barbara, no terreiro do Convento do Salvador, no largo do Limoeiro, na praça do Pelourinho Velho, no Campo da Lã, ao fim da rua Nova junto ao chafariz dos Cavalos, na rua do Outeiro ao Bairro Alto, na rua dos Ourives de Ouro, em Campo de Ourique, no largo da Cotovia e na praça de Santana.

Possivel é que outros houvesse ainda, mas destes apenas tomei nota. Uma das forcas que mais funcionaram foi possivelmente a da Ribeira, outras havendo ali nas mencionadas que foram propositadamente erguidas para uma só execução, como, por exemplo, a da rua dos Ourives de Ouro, pertencente aos arruamentos da Baixa que o terramoto de 1755 destruiu.

Como simples apontamento historico deixo estas notas, que me parecem interessantes, no momento em que a vizinha Espanha retrogradou, em plena Republica, aos processos da Idade Media...

JOÃO PAULO FREIRE

O conde de Keiserling comenta

a situação dos Estados Unidos

DARMSTADT, maio—O notavel escritor e filósofo, conde Hermann Keyserling manifestou, numa entrevista exclusiva a United Press, que os Estados Unidos, que procedem de colonizadores extremamente indivdualistas, são, actualmente, uma nação com um fundo socialista. Todos os seus cidadãos, embora professem o individualismo, são muito mais socialistas, nas suas crenças reais, do que qualquer socialista filiado no partido, na Europa. Interrogado sobre se a smodificações introduzidas no terreno economico e social pelo presidente Roosevelt eram essencialmente diferentes, no metodo, das de Lenine, Staline, Mussolini e Hitler, contestou afirmativamente. «Eu admiro—disse o president Roosevelt—muito mais do que qualquer dos homens de Estado do Velho Mundo. Nenhum país estava menos preparado a submeter-se a um plano geral de governo do que os Estados Unidos. Decerto devido a fortes instintos sociais dos americanos, Roosevelt fez o que se propunha, sem muita oposição e obtendo os mesmos resultados, que outros chefes politicos com metodos ditatoriais. O facto em si, é que pouca gente adverte quão profunda e radical seja a crise actual. A França julga que se pode resolver com principios do seculo dezoito. A Russia, que a salvação está nos principios marxistas. A Inglaterra crê na possibilidade de manter a democracia, no velho sentido da palavra, e o mesmo teria sucedido aos Estados Unidos, se não tivessem passado pela experiencia de uma crise economiça. O mundo já não requere o espirito, que precedeu a guerra. Experimenta-se uma grande mudança, na totalidade do nosso planeta. Surge um novo tipo de homem, que irresistivelmente predominará. Estes resultados experimentaram-se já na Russia, Turquia, Italia e Alemanha. Alguma coisa de parecido tem de suceder, igualmente, por toda a parte, incluindo os Estados Unidos. E isto é o que explica a confusão que identifica os planos de Roosevelt com o fascismo. Em todos os movimentos de reforma ha uma certa semelhança, porque todos os problemas importantes tendem a adoptar uma nova forma de ordem social, para que cada um e todos os individuos possam gozar de uma vida digna de se viver. Os metodos, porém, pelos quais se pretende alcançar este fim, é que são totalmente diferentes.

Não existe, em principio, antagonismo entre o egoismo e o altruismo, e portanto entre individualismo e socialismo.

Ha sem duvida uma diferença decisiva nos povos, os quais dominam as tendencias sociais ou individualistas. Em todo o ser humano existem noções primarias individualistas e socialistas. Tudo depende da proporção, em que se encontram. O facto, é que nos americanos dominam as tendencias sociais, ao passo que sucede o contrario com os europeus. O conde de Keyserling terminou dizendo, que considerava o seu ultimo livro «A Revolução Mundial e a Responsabilidade do Espirito» a mais importante das suas obras, no ponto de vista das tendencias politicas actuais. O prologo do livro é de Paul Valéry. O editor de Mussolini adquiriu os direitos para uma ediço italiana. A obra ainda não foi traduzida para inglês, embora haja sido muito comentada, nos paises em que se fala este idioma.—(United Press).

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Princesa de Broglie (D. Helena), viscondessa de Atouguia, D. Maria de Almeida Corrêa de Sá de Lacerda, D. Camila Zaleri Dal Verme, D. Vitoria Braancamp de Mancelos, D. Maria de Jesus de Portugal Colaço, D. Regina Bressane Leite Perry, D. Maria do Carmo Torres de Avelar Pinto Tavares, D. Maria de Carvalho, e D. Aurora Cabrita Guerreiro.

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Laura Froença Fortes Fernandes de Barros, foi pedida em casamento, para seu filho o sr. dr. Manuel Froença Fortes de Mendonça Corte Real, a sr.ª D. Maria Angelica Melo de Castro (Pernes) filha dos srs. viscondes de Pernes, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

CONCERTO

O sr. ministro da Alemanha, em Lisboa, oferece amanhã, no palacio da Legação, á rua Pau da Bandeira, um concerto celebrando o 70.º aniversario de Richard Strauss para o qual estão feitos numerosos convites.

BANQUETES DIPLOMATICOS

Na embaixada do Brasil, realiza-se hoje um banquete em honra dos srs. ministros da Guerra e das Colonias, oferecido pelo embaixador daquele país.

—Em honra do sr. ministro do Interior, realiza-se hoje um banquete oferecido pelo sr. ministro da Polonia, em Portugal, no palacio da legação.

A CARIDADE

Tarde de Cinema

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Beatriz Pinto de Morais Sarmento, D. Francisca da Camara Pinto Basto, D. Josefina Morales de los Rios Frois, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, e marquesa do Cadaval, realiza-se amanhã, de tarde, no aristocratico São Luiz Cine, gentilmente cedido pela empresa A. Ramos Limitada, uma elegante festa de caridade, cujo produto se destina a favor da benemerita instituição da Casa do Socorro e Amparo de Raparigas, em Colares.

O programa é o seguinte: um documentario português, um jornal, e o filme «Toureiro á força» e um acto de variedades em que toma parte obsequiosamente a insigne artista D. Adelina Abranches, que dirá versos, a notavel actriz Aura Abranches, que se fará ouvir em varias canções, a brilhante cantora D. Elsa Penchi, e os distintos desportistas José Pinto Leite (Olivais) e Jorge de Paiva, que realizarão um assalto de espada.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade, estão á venda no camaroteiro do aristocratico salão.

PONTOS DE REUNIAO

No S. Luiz Cine

Assistencia elegante ao concerto de ontem, neste aristocratico cine, comemorando o 70.º aniversario de Richard Strauss: Condessa Du Moulin Eckart, marquesa de Tancos, condessa de Alferrarede, condessa de Proença-a-Velha e filha, condessa de Valbom, condessa de Mafra, D. Berta Ortigão Ramos, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Julia Camacho Santos, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Henriqueta Capp, D. Alice Bustorff Silva, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Elvira de Machado D. Ema Vitor, D. Alice Vasconcelos de Abreu Andresen, D. Ida da Costa Blanch, D. Maria da Conceição Braz Caldeira Pinto Coelho, D. Helena Stromp, D. Germana Marques Vieira Pinto, D. Margarida Vieira de Pinho, D. Maria Tereza Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Helena Diogo da Silva Teixeira, etc.

DOENTES

Na Casa de Saude de Benfica, foram operados, com muito exito pelo ilustre professor sr. dr. Reinaldo dos Santos, o sr. Francisco Pereira Barroco e o menino Emil Vasconcelos de Abreu Andresen, sendo o estado dos enfermos felizmente muito satisfatorio.

—Com muito exito foi operada, pelo ilustre cirurgião sr. dr. Augusto Lamas, coadjuvado pelos distintos clinicos srs. drs. Jaime Neves, Armando Lacerda e João Cid Reinaldo dos Santos, de apendicite, no hospital da Ordem Terceira de Jesus, a sr.ª D. Emie Polnay de Castelo Lopes, esposa do nosso amigo sr. José Maria Castelo Lopes, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

Almoço de confraternização

No proximo domingo, 10, pelas 13 horas, realiza-se, na séde do Gremio dos Pupilos do Exercito, rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º, o almoço de confraternização dos ex-alunos dos Pupilos do Exercito. É já grande o numero de inscritos.

Desportes

No campo do Ateneu, depois de amanhã, pelos 21 e 15, realiza-se um festival de basket-ball, com a colaboração dos melhores clubes lisboetas, sob a organização do Club Lusitano de Basket-ball, que desta forma comemora o seu segundo aniversario.

Efectuam-se três encontros: Ateneu-Nacional de Natação; Campolide-Rio Seco, e Carnide-Lusitano. Neste ultimo desafio disputa-se, pela segunda vez, a Taça Lusitano-Carnide.

Disputar-se-á ainda o II Campeonato de lance livre, contando os organizadores já com as seguintes inscrições: Carnide, Sporting, Os Treze, Ateneu, Campolide, Rio Seco, Casa Pia, Ginnasio, Portugal e Colonial, Benfica, Nacional, Pedrouços, Triangulo e Lusitano.

Cada clube só pode inscrever um componente, ficando o vencedor com a posse definitiva da Taça Lusitano.

* * *

Teve inicio, ha dias, no «stand» do Lumiar, a primeira parte do programa dos grandes torneios promovidos pelo Club dos Caçadores Portugueses, que constam de uma prova de «skeet», a duas voltas, com «handicap» sugerido pelo jornal «A Bola». Inscreveram-se dezassete concorrentes, entre os quais alguns novos adeptos desta modalidade.

Registaram-se apenas cinco «scores» de 45, os suficientes para que os cinco premios fôssem parar ás mãos de atiradores sem «handicap».

Na primeira volta, Silva Gama teve um «perfect score». Na segunda volta, a maioria dos concorrentes teve «scores» inferiores aos da primeira, o que revela o pouco «fundo» da maior parte dos nossos atiradores. Empataram, com 48/50, Silva Gama e Carvalho Monteiro. Um desempate noutra volta, muito menos brilhante que a prova, deu a vitoria ao segundo daqueles atiradores, ficando Gama em 2.º. Em 3.º, 4.º e 5.º lugares, classificaram-se, respectivamente, Seixas, com 47, A. M. Silva, com 46 e Antonio Fernandes com 45. Acêrca do andamento da prova e observancia de regulamentos, é preferivel não falar.

* * *

Ante-ontem, realizou-se no «stand» do Lumiar, a prova de tiro de prancha, com a inscrição de quatro «équipes» de cinco atiradores, sendo duas do clube organizador, outra de Santarem, e ainda outra da Sociedade de Tiro aos Pombos.

Figuravam nessas «équipes» as espingardas mais cotadas nesta modalidade de tiro, sendo a prova a 100 pratos, ou seja, 20 por cada atirador. Apesar do tempo estar idealmente favoravel, os resultados ficaram muito áquem do que era licito esperar. Para provar esta nossa afirmação, basta dizer que a «équipe» vencedora totalizou 82/100, ficando as restantes com 79, 70 e 67, o que é pouquissimo.

* * *

O torneio do Club dos Caçadores terminou no domingo, com a disputa duma prova a oito pombos. Os resultados apurados foram os seguintes: 1.º, dr. Correia Guedes, com 11/11; 2.º e 3.º, ex-aequo, Carvalho Monteiro e Silva Gama, com 10/11; 4.º, José Aguiar, com 9/10; e 5.º, Bernardo Simões, com 14/15.

O Grupo Desportivo «Os Treze», comemorando o segundo aniversario da introdução de hockey em patins, realiza brevemente um torneio de hockey em patins e de patinagem, inter-socios.

As inscrições devem fazer-se na séde daquele clube, até ao proximo dia 10.

Realiza-se muito brevemente, no Benfermoso Atletico Club, um campeonato inter-socios e ping-pong, havendo medalhas para os três primeiros classificados de cada categoria. Todos os socios que desejem tomar parte na competição devem inscrever-se quanto antes.

PUBLICAÇÕES

"O Diabo"

Saiu o numero especime de «O Diabo», semanario de critica literaria e artistica, dirigido pelo nosso colega na Imprensa Artur Inez, que representa uma interessante tentativa de jornalismo de ideias e opiniões, de jornalismo intelectual, num meio tão carecido dêle como o nosso. Magnifica apresentação gráfica e excelente colaboração. Alguns dos melhores nomes das letras portuguesas. Tudo indica, portanto, e são esses os nossos melhores votos, que deve ser uma tentativa coroada de exito.

PORTUGAL DE ALEM-MAR

A ocupação cientifica

do Imperio colonial português

O problema da ocupação cientifica das Colonias, abordado pelo *Diario de Lisboa*, em entrevista com o sr. engenheiro Fernando Mouta, é do maior interesse para o coroamento da obra pacificadora realizada por Portugal no Ultramar.

Em primeiro lugar necessitamos criar uma cultura cientifica colonial, para uso proprio da Nação, e para mostrarmos aos estrangeiros, sempre prontos a amesquinhar-nos, quanto valemos no campo cientifico.

Em segundo lugar precisamos valorizar as colonias, por uma forma efectiva, apetrechando-as cientificamente, para delas tirar o maior rendimento, fazendo-as entrar no ciclo das actividades nacionais e mundiais.

Nenhum plano de colonização ou de fomento colonial poderá ser traçado convenientemente sem um estudo completo e perfeito do potencial e de energias que reside no solo e sub-solo das colonias.

Quem percorrer as colonias nacionais e estrangeiras pode verificar, apesar do muito que se tem feito entre nós, a pobresa da nossa valorização.

E' esta a verdade sem subterfugios. Dita aqui só nos pode prejudicar se não quizermos arripiar caminho.

De outro modo têm procedido outras nações coloniais, entre as quais eu quero especializar a Grã-Bretanha, a Belgica e a Holanda.

Joseph Chailley, fundador do Instituto Calonial Internacional, quando professor da Escola de Ciencias Politicas, todos os anos recomendava aos seus alunos: «Se quereis um saber incomparavel e uma grande reputação, aprendei o holandês, estudai as obras sobre colonias e traduzi-as para uso dos nossos compatriotas. Assim tereis prestado ao nosso país um imenso serviço e conquistado para nós um magnifico instrumento de trabalho.

A sobriedade que me impuz ao redigir estas notas não me permite enumerar sequer as instituições cientificas estrangeiras que incluem nos seus objectivos os estudos coloniais e a importancia que os governos lhes dedicam.

Sem pretender carregar de negras cores o quadro nacional eu quero lembrar o mal que nos têm feito as opiniões dos cientistas estrangeiros, como a do naturalista inglês *Wallace*, que nas numerosas edições da sua obra, acerca da Malaria, severamente aprecia a vida social de Timor, ridiculariza a nossa ciencia, a proposito da festa inaugural de uma mina, que não existia, e termina por exclamar: Oh Lusitania! Quanto tens descido?

São multiplos os objectos dos estudos coloniais:

A biografia indica-nos a distribuição dos seres vivos nas colonias e as causas determinantes da sua distribuição.

Os estudos geologicos conduzem-nos á determinação das riquezas mineiras, as quais têm uma grande importancia para o estabelecimento das correntes migratorias.

A geologia mostra-nos qual era a conformação da Africa, a sua antiga ligação com a Asia através do desaparecido continente de Gonduana e a sua conexão com a America do Sul. *Jules Corne* faz notar que existe uma intima analogia entre os grés betuminosos que *Paul Choffat* assinalou desde a Guiné a Angola, e as formações dos grés betuminosos e petroliferos do Brasil e Argentina. Este e outros conhecimentos podem levar-nos á revelação das riquesas petroliferas existentes na nossa colonia de Angola. Não será isto importante para a economia nacional?

O conhecimento da hidrologia permitir-nos-á o aproveitamento das energias hidraulicas para o tratamento electrolitico dos minerais.

E' indispensavel conhecer a hidrologia subterranea pela notavel influencia que ela pode exercer sobre a constituição do meio fisico, a qual será tanto maior quanto mais se quizer apreciar o valor e fertilidade do solo e a sua acção na climalogia.

Quanto e quanto ha ainda a conhecer nas colonias e a fazer em todos os ramos da ciencia?

Haverá alguem que possa desconhecer a obra formidavel que nos cumpre ainda ali realizar?

A ciencia tem inimigos, sobretudo no campo dos empiristas que lhes negam toda a virtude dos proprios indigenas que lhe recusam os beneficios.

A propria colonização é combatida.

Pompignam, num poema, apresenta-nos o Deus sol vertendo torrentes de luz sobre os seus obscuros blasfemadores. Do mesmo modo a colonização responde aos seus detractores, cobrindo-os dos seus beneficios.

A colonização consciente apresenta serias dificuldades. A propria medicina e cirurgia, por vezes, não é bem compreendida por certos povos indigenas, porque atribuem a doença aos espiritos ou demonios que é preciso esconjurar. O padre tem assim um papel importante nestas sociedades. Como acreditam na ressurreição não admitem qualquer mutilação no seu corpo para o encontrarem tão completo como na vida real. Negam a propria evidencia quando esta é contraria aos seus proprios sentimentos ou convicções.

Quantos erros judiciarios terão sido cometidos por ignorancia da psique e dos misterios da alma indigena? Todos os povos os têm cometido. Só a etnologia abriu os arquivos da humanidade.

Assim é necessario o conhecimento das civilizações, da linguistica da somatologia, das religiões, do direito, da arte, da vida social, etc., indispensaveis á formação de uma imagem reveladora da indole, do caracter, das manifestações morais e espirituais, das faculdades intelectuais e dos sentimentos dos povos indigenas. Ora tais elementos têm uma estreita relação com a boa marcha da politica indigena, ou seja a arte de conhecer e conduzir o indigena.

Esta é tão util ao agricultor como ao comerciante, como ao industrial, e é absolutamente indispensavel ao magistrado, ao funcionario administrativo, qualquer que seja a sua categoria, ao militar, ao missionario, ao mestre e até a alguns diplomatas. Sómente o estudo destas questões é muito dificil, porque são raros os meios de bem se compreenderem os individuos de civilizações diferentes, como bem afirma Silvain Levy.

Como efectuar então essa ocupação cientifica? Eis o que é bastante dificil, atentos os fracos recursos de que se dispõe e os minguados resultados de algumas das tentativas que se fez para estudar determinados problemas e as avultadas despesas a que deram lugar.

Culpa do sistema? Não. Culpa do capricho do favor que, entre nós, predomina, ainda nas questões mais graves. Parece-me por isso, que se não deve pôr de parte a ideia das missões e das brigadas cientificas para os estudos concretos. Mas evidentemente que nos não devemos contentar em possuir por exemplo, um precioso estudo sobre o porto do Zaire, agonizando nas prateleiras de uma estante, mas devemos iniciar e executar os trabalhos no Enclave de Cabinda e no porto politico da margem esquerda do rio que naquele estudo se apresenta.

Temos um soberbo estudo da geologia de Cabo Verde e não sabemos captar as aguas para as regas, que evitariam a morte e a agonia do povo Caboverdeano, sobretudo de barlavento, pela perda da navegação que tocava em S. Vicente, facto este de que os seus habitantes não são culpados.

E por esse Ultramar quanto haveria a dizer!

Eu vejo a necessidade de estudos para que deles tiremos reais proveitos, como eram os das missões geologicas e Veterinaria de Angola, que foram extintos quando tanta falta ainda faziam, e cujos trabalhos tive ali sobejas ocasiões de apreciar.

Ha porem uma serie de estudos que é conveniente serem executados pelo professorado das nossas Universidades e Escolas Superiores, pelos valores da Imprensa, pelos cientistas, fazendo parte de varias agremiações cientificas, como a Academia das Ciencias, Institutos de Arqueologia e Historia, Associação dos Arqueologos de Antropologia, Sociedade de Geologia, Jardins Botanicos e Coloniais, Sociedade de Belas Artes, etc.

Será este contrato do professorado destes cientistas com as colonias que farão atrair para as terras longinquas as atenções da mocidade das escolas. Que força espiritual admiravel asseguraria o governo que apoiando-se nessas agremiações procurasse projectar a ciencia portuguesa pelas colonias e alem fronteiras?

E' esta a força imperial que urge criar.

Mas antes de mais nada, é precisa a ocupação cientifica administrativa sem a qual de fraco valor serão os recursos que aquelas podem colher nos territorios distantes. Precisamos ciencia profunda e não de epiderme. Só pessoas possuidoras da mesma cultura cientifica, desde o mais alto funcionario ao de menor graduação, falando a mesma linguagem, poderão colher elementos preciosos para essa obra e difundir a nossa civilização como obreiros indispensaveis do Imperio.

O contrario disto é a aventura, originaria da rebeldia do mau estar nas colonias.

E' preciso realmente, chamar a ciencia, o valor e energia dos portugueses para as colonias.

Devemos aproveitar os valores intelectuais, mas ainda acima de tudo os morais, para melhor resistirem ás deleterias influencias dos meios.

Assim eu creio que será ainda nos contratos e pelas delegações das entidades indicadas que se deverá formar o Instituto Colonial com seu Museu.

Elas constituem o cerebro da Nação e devem ser o expoente maximo da cultura e da acção civilizadora do povo português.

NASCIMENTO MOURA

Major de artelhar

Uma reclamação de veraneantes

da praia de Caxias

Diversas pessoas que estão veraneando em Caxias dirigiram-se-nos, para nos contar o seguinte:

A Companhia das Aguas de Lisboa instalou, mesmo á entrada da praia do Lagoal, um sifão de descarga. Uma vez por semana —e ás vezes mais—ao proceder-se á descarga, provoca-se um forte e alto repuxo, que não só veda o acesso á praia, como destroi o pequeno troço de estrada de pedra construido pelos banheiros, lançando sobre o Lagoal, com prejuizo dos banhistas, uma enxurrada de lama.

Preguntam os reclamantes:—Não poderia a companhia mudar para outro local o referido sifão?

PORTUGUESES EM MARROCOS

Chegou a Lisboa o sr. Alberto Alves, correspondente do *Diario de Lisboa* em Rabat, que é portador de duas mensagens assinadas por algumas das individualidades mais em destaque na colonia portuguesa daquela cidade marroquina, para o sr. director geral da Aeronautica e major Pinheiro Correia, nas quais se agradece a recente visita dos nossos aviadores a Marrocos.

O sr. Alberto Alves traz tambem um oficio do sr. Robert Ricard, director do Instituto de Altos Estudos marroquino e que é um grande amigo dos portugueses, dirigido ao sr. Leon Bourdon, propondo-lhe a realização dum Congresso de estudos luso-marroquinos em Rabat.

SUM E' o melhor limpa metais

A Cidade

Professor F. Valsassina
Exames de Admissão a Cursos Superiores
Preparação para Exames nos Liceus
Av. Ant. A. de Aguiar 130—Telef. N. 7918

Dansas ritmicas

por M.elle Sosso Doukas

no Teatro Nacional

Mademoiselle Sosso Doukas, a jovem e ilustre professora grega, diplomada pelo Instituto Dalcroze, de Genebra, que ha anos se encontra em Portugal, e que já realizou, no teatro de S. Carlos, no Museu Castro Guimarães, em Cascais, e no Gremio Luso-Alemão, interessantes demonstrações de ritmica, promove, na proxima sexta-feira, ás 21 e 30, no teatro Nacional, um novo espectaculo que vai, certamente, marcar, pela beleza e pelo seu valor artistico e educativo.

Mademoiselle Doukas apresentar-se-á, e apresentar-nos-á as suas alunas do curso particular, do curso escolar do Colegio Alemão e do Colegio Infante de Sagres, numa demonstração ritmica que vai reunir certamente na casa de Garrett grande numero de pessoas que se interessam pelos assuntos de Arte e de educação.

O programa da festa é o seguinte:

Introdução sobre o sistema Jacques Dalcroze, com exercicios demonstrativos, na primeira parte; e na segunda interpretações de Dalcroze. Bach, Grieg, Brahms, Chopin, Franck, Ravel, Moussorgsky e Schumann.

Sabido como é que a distinta professora «veio trazer ao renascimento artistico e cultural que se está dando entre nós, uma eficás colaboração»—como escreveu o maestro Ivo Cruz—, e que as exibições das suas almas são sempre espectaculos maravilhosos, explica-se perfeitamente o enorme interesse que despertou nos meios cultos de Lisboa esta nova demonstração.

Para aqueles que o desconhecem, diremos em poucas palavras em que consiste o metodo do celebre Dalcroze: em procurar, pela reunião da gimnastica com a dansa, obter um desenvolvimento equilibrado do corpo, nos aspectos fisico e plastico desenvolvendo, ao mesmo tempo, a energia, a vontade, a iniciativa, a concentração e a personalidade; em resumo, buscar a realização da maxima «mens sana in corpore sano».

Dalcroze, o grande artista e pedagogo suiço, considera mademoiselle Doukas uma das suas melhores discipulas; e aqueles que já viram alguma das suas exibições, a coordenação de movimentos, a sucessão e o alternamento dos compassos, nas diversas formas de gimnastica coreografica, as atitudes, os passos e a graça dos grupos de raparigas, não duvidam um instante de que vai ser uma noite de beleza e de encantamento a de sexta-feira no Nacional.

AS FESTAS DE LISBOA

Começam na proxima sexta-feira as Festas da Cidade, promovida pela Camara, com concertos musicais, iluminação indirecta dos principais monumentos, e recepção a forasteiros. No sabado abre a Exposição Camoneana de bibliografia e iconografia nos Paços do Concelho, dirigida pelo sr. Joaquim Leitão, inspector das Bibliotecas, Arquivos e Museus Municipais, e realiza-se a conferencia do professor sr. dr. Hernani Cidade, sôbre Camões. A' noite inaugura-se o arraial e Feira do Terreiro do Paço.

Esta noite na Camara Municipal realiza-se uma reunião de 24 delegados das Marchas Populares com a Comissão Executiva das Festas. Assentam-se pormenores e faz-se o sorteio dos lugares das marchas no Parque Eduardo VII.

O impressionante cortejo das marchas realiza-se no domingo á noite, do Terreiro do Paço para o Parque, e na segunda-feira, á noite, é o concurso de dansas e descantes dos 12 ranchos no Parque.

* * *

Todos os numeros do programa das Festas, excepto o «Auto de Santo Antonio», podem ser livremente vistos pelo publico nos amplos trajectos dos cortejos e das exibições.

Apenas as pessoas que desejarem assistir em lugares reservados por comodidade—e como sempre se faz—pagarão os bilhetes especiais para esses lugares.

Todas as avenidas e ruas estão livres.

O RESSURGIMENTO DA ARMADA

A Inglaterra põe á nossa disposição

um aparelho que permite salvar as tripulações dos submarinos afundados

De agosto proximo até janeiro de 1935 serão entregues, sucessivamente, ao governo português os submarinos «Delfim», «Golfinho» e «Espadarte» que, recentemente, foram lançados ao mar em Barrow-in-Furness, nos estaleiros da casa Vickers.

Trata-se de três admiraveis unidades de guerra, com magnificas caracteristicas, que têm merecido os mais vivos elogios aos peritos navais ingleses. O tipo adoptado é o do submarino britanico «Swordfisch», que, sem ser exageradamente grande, nem muito pequeno, corresponde em absoluto ás necessidades da nossa Armada.

Em três minutos podem ir a cem metros de profundidade (os nossos velhos submarinos iam apenas a trinta, o maximo quarenta) e até mesmo a duzentos, no dobro do tempo, tornando-se assim invisiveis ás maquinas voadoras.

Estão armados duma peça de 100 mm., com um alcance efectivo de 10 quilometros, e de seis tubos lança-torpedos, de 530 mm., podendo levar a bordo 12.

O principal, porém, é o seu raio de acção, que lhes permite fazer o cruzeiro dum mês, isto é, ir até ao Extremo Oriente, Macau, por exemplo, sem necessidade de se abastecerem em nenhum porto. Os novos submarinos que têm de comprimento setenta e um metros deslocam 860 toneladas á superficie e 1.000 em imersão, estando dotados dos mais modernos aparelhos de navegação, alguns deles inteiramente desconhecidos entre nós. Como se vê são navios de guerra poderosos e duma grande autonomia, dignos de enfrentar uma poderosa esquadra de cruzadores de batalha. Os seis tubos lança-torpedos são mais do que suficientes para, num largo campo, atingirem com resultado os respectivos alvos, mesmo que a sua mobilidade seja grande. O mais importante, porém, é que os nossos submarinos beneficiam duma vantagem que é, até certo ponto, privativa da armada inglesa. Como todos sobem, a submarinagem oferece os seus perigos, alguns duma gravidade extrema. Muitas unidades têm descido, para nunca mais voltar, ao abismo das aguas. Uma avaria interna, um choque nas rochas, ou outras causas ainda imprevisiveis, têm afundado muitos deles. Mesmo quando algum volta á superficie, o que é rarissimo, as tripulações morrem sempre, depois de terem sofrido horrores transhumanos, naqueles tumulos flutuantes de aço e de ferro.

Ultimamente, o almirantado britanico—e o caso foi discutido no Parlamento—resolveu em absoluto abandonar a ideia de salvação dos submarinos, ocupando-se, exclusivamente, em salvar as tripulações.

Isto, que é nobre, constitui uma belo lição de solidariedade humana. Uma vida vale mais do que milhões ou milhares de libras. Nada a substitui. Isto mesmo foi tornado publico pelo almirantado britanico, que resolveu adoptar um novo aparelho de salvação—o aparelho Davis. Tanto na teoria, como na pratica, deu magnificos resultados. Não se trata dum escafandro com certa quantidade de ar, não evitando, portanto, a asfixia passado certo tempo, e de movimentos dificeis, dado o seu peso, mas dum pulmão artificial, ligado ao homem, com respiração propria, que permite o escape da guarnição dum submarino com uma eficiencia de cerca de uma hora, a uma profundidade de cem metros.

O aparelho Davis, que é recentissimo, foi adoptado na marinha de guerra inglesa, e vai sê-lo, por deferencia especial, pela nossa, visto que o seu uso ainda é restrito.

Em Portsmouth, Hong-Kong, Singapura, Malta, bases navais da esquadra inglesa, constituiram-se tanques especiais para adextrar os marinheiros no manejo do aparelho Davis.

Portugal já encomentou, na Inglaterra, um desses tanques, com nove metros de altura, que servirá eficazmente para treinar as guarnições.

Os novos submarinos estão equipados com todos os requisitos para uma razoavel habitabilidade e possibilidade de permanecer largo tempo nos colonias, tendo frigorificos e um sistema moderno de ventilação.

São considerados, sob todos os aspectos, submarinos de alto mar. No nosso programa naval estão incluidos mais dois submarinos pesca-minas, três submarinos-torpedeiros e um navio apoio, que é duma utilidade elementar. Todas as nações têm construido navios apoios para os seus submarinos, evitando não só despesas de reabastecimento nos portos estrangeiros, mas tambem de reparações, visto que esses navios têm oficinas a bordo onde podem ser reparadas todas as avarias.

Pormenor curioso: a casa Vickers, e isto sucede pela primeira vez, em Inglaterra, tomou o compromisso de mergulhar os nossos submarinos, durante trinta minutos, e cem metros, conforme estipula o contrato. Estas provas decisivas, e tambem emocionantes, realizar-se-ão, respectivamente, para o «Delfim», «Golfinho» e «Espadarte», em agosto, setembro e outubro deste ano.

Não devemos fechar este artigo sem fazer referencia á maneira entusiastica como tem sido acolhida, nos meios navais ingleses, o ressurgimento da nossa Armada. O almirante Talbot, que assistiu ao lançamento do «Espadarte» e «Golfinho», declarou ao nosso presado camarada Mauricio de Oliveira que o programa naval português era modelar, ajustando-se inteiramente não só ás nossas necessidades continentais, mas coloniais. Afirmou que um país, como Portugal, com extensos dominios ultramarinos, necessitava uma esquadra, em que a velocidade fôsse uma das suas principais caracteristicas. E depois de ter elogiado as novas unidades, excelentes dentro do seu tipo, estranhou um pouco que nós, por modestia, não classifiquemos de cruzadores coloniais os avisos de primeira classe, tal como faz a Inglaterra, apesar de possuir cêrca de seiscentas unidades de guerra.

Os seus louvôres á aliança anglolusa são um sintoma de que a posição de Portugal se tem valorizado bastante, nos ultimos tempos.

No TIVOLI: Um formidavel êxito musical
A Canção de Broadway
A vida nocturna de Nova York num filme de grande classe

Já estão na Sala do Risco

os projectos para o monumento ao Infante D. Henrique

Hoje pouco depois das 13 horas, devia proceder-se no Arsenal da Marinha, conforme estava anunciado, á mudança dos 15 primeiros projectos para o monumento ao Infante D. Henrique, de um deposito das construções navais para a Sala do Risco.

Compareceram muitos artistas, não sabemos se concorrentes ou não, pois o sigilo—o eterno segredo de Polichinelo—é condição do concurso. Após algumas dificuldades, só ao fim da tarde a mudança se realizou.

O que se pode afirmar é que o interesse por esta prova eliminatoria é enorme. Dos quinze projectos apresentados, e que irão ser presentes ao juri, propositadamente, não será talvez anunciado—passarão cinco para o segundo e definitivo concurso.

Os projectos são, por agora, apenas planos desenhados, alçados e cortes, sem volume, mas suficientemente elucidativos, pois são acompanhados de memorias descritivas.

O juri é constituido pelos srs.: dr. Julio Dantas, presidente; vogais, Gago Coutinho, drs. José de Figueiredo, Reinaldo dos Santos e Joaquim Manso; Gustavo de Matos Sequeira, Antonio Soares; arquitecos Cristino da Silva e Paulino Montez; escultor Maximiano Alves e Carlos Ribeiro.

Como jornalistas notamos apenas que, sendo o sigilo condição do concurso, fosse dada autorização para que os concorrentes assistissem hoje á mudança dos seus projectos. Claro que nós não vimos nem conhecemos concorrente algum. Mas se fossemos mais espertos podiamos devassar o facto, e lá se ia o concurso para anulação como «costuma ser costume» nestas coisas de segredos regulamentares.

Exportação de frutas

segundo as ultimas disposições legais

No cais de Alcantara, realizou-se hoje a primeira exportação de frutas portuguesas—cerejas de Vila Franca de Xira para o Brazil—segundo as normas estabelecidas pelo ultimo decreto.

Assistiram ao embarque das cerejas—excelentemente acondicionadas em caixas com todas as marcas e indicações necessarias—os chefes de gabinete dos srs. ministros da Agricultura e do Comercio e da Industria, e a sr.a D. Matilde Bensaude, directora dos Serviços Fitopatologicos.

A União Sul-Africana

passa a ter representação diplomatica em Lisboa

O governo da Africa do Sul nomeou o seu primeiro representante diplomatico em Lisboa, que é o sr. Eric Hendrik Louw. O novo ministro plenipotenciario exerce actualmente as funções de comissario comercial da União Sul-Africana em Washington.

O governo português concedeu já o respectivo «agrément».

Adega Regional de Colares

Foi o sr. dr. Antonio Ernesto da Fonseca que pronunciou, na assembleia geral da Adega Regional de Colares, o discurso que ontem publicámos.

Na mesma assembleia, foi tambem votada uma saudação ao sr. ministro do Comercio e Industria.

A GARRETT
ás 5 — chá concerto

V. Ex.ª que é:
Uma pessoa de fino gôsto e praticando os principios de uma boa economia quando precise comprar camizas, gravatas, peugas, meias malhas, luvas e artigos de viagem, não o faça sem verificar o extraordinario sortido do mais fino gôsto e os reduzidos preços por que presentemente vende esses artigos a MAISON DE BLANC — Rocio, 15 a 17.

DOENÇAS NERVOSAS
Avenida da Liberdade n.º 12
Duches, banhos carbo-gasosos e de vapor Electricidade, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, etc.

A Cidade

Pintar-vos porquê?
Se o Azeite Vegetal Perfumado **ASO** restitue aos vossos cabelos a côr primitiva, aplica-se facilmente, age naturalmente.
A' venda nas principais casas

UMA CIDADE QUE PROGRIDE

Um plano importante de melhoramentos da Camara do Porto

O seu presidente, sr. dr. Alfredo de Magalhães fala ao «Diario de Lisboa» dos problemas citadinos mais urgentes que ocupam a sua atenção

Esteve em Lisboa o dr. Alfredo de Magalhães, republicano da velha guarda. Tendo adoecido pouco depois de serem iniciados os trabalhos do Congresso da União Nacional, em que devia tomar parte, refugiou-se em Sintra, na residencia de uma pessoa amiga. Ali nos avistámos com ele, e aproveitámos naturalmente o ensejo excelente de o interrogarmos, em despretenciosa e amena conversa sobre importantes projectos administrativos do Municipio portuense, agora em plena evidencia, nas vesperas da abertura da Exposição Colonial, que promete ser coroada de retumbante exito.

—Quere que lhe diga alguma coisa da nossa edilidade? Antes de mais nada é-me grato afirmar-lhe—assim principia o dr. Alfredo de Magalhães—que a Camara do Porto, áparte o presidente, que aqui não conta para nada, foi organizada numa hora de feliz inspiração pelo digno governador civil do distrito, sr. dr. Herculano Ferreira. Estão nela valores distintos, deveras marcantes no nosso meio, a quem muito ficará devendo o Porto. Quanto mais os conheço, mais os estimo e considero. A sua acção inteligente, zelosa, pertinaz, ha de ser necessariamente assinalada numa obra ponderada, metodica, progressiva. Não caminhará tão depressa como seria para desejar, mas caminha com passo seguro, porque sabe o que quere, e «o tempo não respeita as obras que são feitas sem a colaboração dele».

Os desejos da Camara

—Da Camara do Porto, de tão notaveis tradições—atalhámos nós—só ha a esperar realizações interessantes, modernas, que transformem a velha e pitoresca cidade numa das mais belas e risonhas cidades da peninsula.

—Assim o espero e assim será, mas é preciso proceder com prudencia. Nada de Castelos de Espanha! O Porto é na realidade uma terra muito curiosa, cheia de caracter, de personalidade, laboriosa como um enxame de abelhas, ciosissima da sua historia, da sua energia e do seu bairrismo. O primeiro dever daqueles que têm a missão de a representar é ir ao encontro das suas aspirações, sem fantasias vãs nem caprichos tolos. Tudo ali é positivo e pratico. Temos, por isso, obrigação de traduzir em factos uteis os anseios daquela boa gente, e não só do Porto, como de todo o norte, onde se concentra a maior parte da população metropolitana, considerando o excepcional momento historico que passa fóra e acima da competencia barbara das paixões politicas, que mais do que nenhum outro factor explicam o atrazo da nação, e aproveitando o bom conceito em que o sr. presidente do ministerio tem o povo da minha região. Anima-me a firme convicção de que o governo nos dará todo o alento, incapaz de nos recusar os elementos de que carecemos para engrandecer o Porto, a nossa indiscutivel metropole do trabalho e da industria.

—Duas obras de enorme alcance—acrescentámos nós—estão em concordancia com as reflexões de v. ex.ª o porto de Leixões, que deixou de ser uma méra aspiração, e a Exposição Colonial, que não pode deixar de ter consequencias transcendentes.

O porto de Leixões

—Tem razão. Não se poupa o governo a sacrificios para converter numa realidade admiravel o porto de Leixões, que conjugado com obras igualmente importantes a realizar no rio Douro, para modificarem as condições tão asperas da sua navegabilidade, ha de contribuir grandemente para dar ao Porto o lugar primacial que lhe compete na rehabilitação economica do país.

«Estamos, de facto, assistindo á ressurreição de Portugal. Restauradas as finanças pelo esforço ingente do professor Salazar, e pela confiança per-

DR. ALFREDO DE MAGALHÃES

feita que ele soube inspirar á nação, o problema mais complexo que temos de resolver com a cooperação patriotica de todos os portugueses começa a ser posto em equação com metodo e lucidez. Tudo quanto ultimamente se tem feito pelo imperio colonial, onde reside a verdadeira grandeza do país e a mesma razão da sua independencia, deve encher-nos de intimo desvanecimento e de esperança. Quem diz colonias, diz marinha, e não só marinha de guerra, mas tambem marinha mercante. Vamos tendo navios modernos; volta o mar a ser teatro imenso do nosso heroismo nas batalhas da concorrencia mercantil. Vem a Exposição Colonial na hora propria. Civilizando as colonias, procurando nelas essenciais materias primas para a industria nacional, e explorando-as comercialmente, já a ninguem é permitido duvidar do valor desses vastos e tão esquecidos dominios, que resumem toda a nossa razão de ser.

—De acôrdo, doutor; mas terá o país plena consciencia de tudo isso? Não convirá educar neste sentido as novas gerações, mostrando-lhes a grandeza dos nossos territorios ultramarinos, que devem andar estreitamente ligados á vida da metropole?

A Exposição Colonial

—A Exposição do Porto, no momento em que as fabricas do norte estão laborando em cheio para o ultramar, é duma oportunidade flagrante. Agora já os nossos industriais começam a acreditar nas colonias. Que seria deles, se não fossem elas! Não urge menos que a mocidade universitaria principie tambem a interessar-se pelo problema de além-mar. Para as colonias é que é o caminho! E que vasto campo de acção, glorioso como nenhum outro e compensador elas oferecem á nossa juventude!

—E' da iniciativa da Camara a Exposição?

—Não é; cabe essa honra a um grupo de prestigiosas individualidades portuenses, entre as quais devo destacar Antonio Domingos de Freitas, digno vice-presidente do Municipio, e o sr. dr. Armindo Monteiro, que, na qualidade de ministro das Colonias, emprestou á bela e patriotica ideia, desde a primeira hora, todo o seu alto valimento, acompanhando sempre com solicitude todos os trabalhos, confiados executivamente ao sr. tenente Galvão, com muito acerto, porque o tenente Galvão, além de conhecer as colonias como os proprios dedos, tem notaveis qualidades de organizador inteligente e activo. A Camara, por sua vez, tem feito tudo o que lhe cumpria fazer, proporcionando á comissão executiva todas as facilidades que dela dependem. A Exposição resultará brilhante, um dos grandes acontecimentos nacionais do nosso tempo.

—Outros trabalhos traz a Camara entre mãos, para serem realizados durante e após a Exposição. Pode v. informar-me de sequencia deles?

O saneamento da cidade

—Com todo o prazer. Neste momento o que ela procura fazer é o seu orçamento. Mas o que mais a interessa são os melhoramentos de ordem sanitaria, aquele que tem de considerar, primeiro que tudo, na cidade-cemiterial, onde se adoece e morre em percentagens brutais; trata de sanear o solo pela drenagem construindo consideraveis aquedutos; põe a concurso a rêde dos esgotos e o abastecimento abundante da agua potavel aos bairros da cidade que ainda a não têm, procurando estender a rêde aos vizinhos concelhos de Gaia, Gondomar e Matozinhos; edifica uma creche-dispensario modelar para as crianças pobres das Fontainhas, e inicia a construção da séde de uma junta de freguesia, a de Cedofeita, com sua biblioteca popular e serviços medicos de clinica geral e dentaria; trata de concluir as obras da Foz, brilhantemente iniciadas pela vereação passada; conclui o entreposto do peixe em Massarelos, para começar em seguida a ocupar-se da Central leiteira e do laboratorio de analises bromatologicas, reatando a tradição notavel do laboratorio do conselheiro Ferreira da Silva; e promove o plano geral de urbanização, que provavelmente será cometido a artistas portugueses, só recorrendo a estrangeiros, se os nacionais não puderem interessar-se com exito satisfatorio em obra de tanta magnitude. Urge olhar pelas freguesias rurais, que têm sido esquecidas lamentavelmente por todas as vereações; vamos concluir os Paços do Concelho com toda a celeridade possivel, rasgando-se ao mesmo tempo as ruas transversais da Avenida dos Aliados e prolongando a rua Sá da Bandeira até á rua Gonçalo Cristovão, para descongestionar algumas das mais importantes arterias centrais; cuidaremos de restaurar e sanear, na proporção das possibilidades orçamentais, o velho burgo medieval da Sé, e desejamos lançar as directrizes do Porto moderno em torno de Leixões, segundo a orientação natural do mar e do poente.

—Mas é um plano grandioso...

Um programa minimo

—Não é um plano grandioso, é um programa minimo, em que temos de contar necessariamente com o Estado, dada a função fundamental do Porto na vida economica do país. Muito pouco por ele se tem feito. Mal nos iria a todos, se não procurassemos fazer agora alguma coisa mais. Não se trata de envaidecer e ornamentar a cidade. Trata-se de apetrechar condignamente para as pugnas do trabalho fecundo aquele admiravel conglomerado de gente forte, seja na paz, seja na guerra.

—Desejava que v. ex.ª me dissesse o que pensa de algumas questões que interessam o Municipio portuense, como seja o hospital da Faculdade de Medicina, as casas economicas, a questão da Carris e a estrada de turismo á beira-mar, seguindo pela Povoa em direcção a Caminha...

—Mais nada?... Vejo que a sua curiosidade não tem limites. As minhas respostas é que têm de ser condicionadas, evidentemente. Mas alguma coisa poderei dizer-lhe, destrinçando daquilo que propriamente compete á Camara, as obras que incumbem ao Estado. Entre estas figuram o hospital da Faculdade de Medicina e os bairros das casas economicas em comparticipação com o Municipio. Sinto que ainda não tenham principiado, porque deveras desejo que o governo intensifique os trabalhos publicos, para dar emprego a operarios numerosos que estão a braços com a miseria. Mas tenho a certeza de que esses trabalhos em breve serão principiados com a maior actividade. Nada me é permitido dizer por ora acêrca da Companhia Carris; bastará afirmar-lhe que são boas as relações da Camara com ela, como convêm que sejam, o que não quere dizer que algo seja resolvido entre as duas entidades, fora dos legitimos interesses da cidade, que a vereação tem a peito defender sempre. E com relação á estrada de ligação do litoral do Porto a Caminha, porquanto não passa dum belo sonho, nascido do pensamento mais alto de estreitarmos as nossas relações culturais e economicas com a Galiza, dadas as afinidades de toda a ordem que nos prendem áquela região formosissima do país visinho, de onde, amanhã—quem sabe?—partirá connosco a arrotear as nossas colonias o bom e pacifico e honrado galego, depois de ter abandonado a miragem do Novo-Mundo...

São Luiz apresenta
um espectaculo transbordante de animação e alegria
JEAN HARLOW em
A MULHER DOS CABELOS VERMELHOS
o primeiro filme picante feito na America
e a farsa com LAUREL e HARDY
OS DOIS INSEPARAVEIS
Um programa que vai conquistar Lisboa!

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e a *Bola* vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Bessa, Praça da Liberdade.

NO 1.º CIRCUITO
DO PARQUE EDUARDO VII
O OLEO
WAKEFIELD Castrol MOTOR OIL

Foi mais uma vez o precioso auxiliar da Vitoria de uns e a garantia de uma boa «performance» de outros

MOTOCICLETAS

1.º Premio da Categoria Corrida e
1.º Premio da Classificação Geral
Angelo Bastos, em «Rudge»
1.º Premio da Categoria Sport e
2.º Premio da Classificação Geral
Augusto Almeida, em "Rudge"
2.º e **3.º Premios da Categoria Sport**
Jaime Campos e Campina, o 1.º em "Royal Enfield" e o 2.º em "Rudge"

100 % dos corredores usaram CASTROL

AUTOMOVEIS

1.º Premio da Categoria Sport, Classe C e
1.º Premio da Classificação Geral
Francisco Ribeiro Ferreira, em "Raylton Terraplane"—(Castrol XL).
1.º Premio da Categoria Sport, Classe G
Antonio Guedes Heredia, em "Morris"—(Castrol R)
1.º Premio da Categoria Sport, Classe D
Elmano Vicente Ribeiro, em Standard Swalow—(Castol XL).

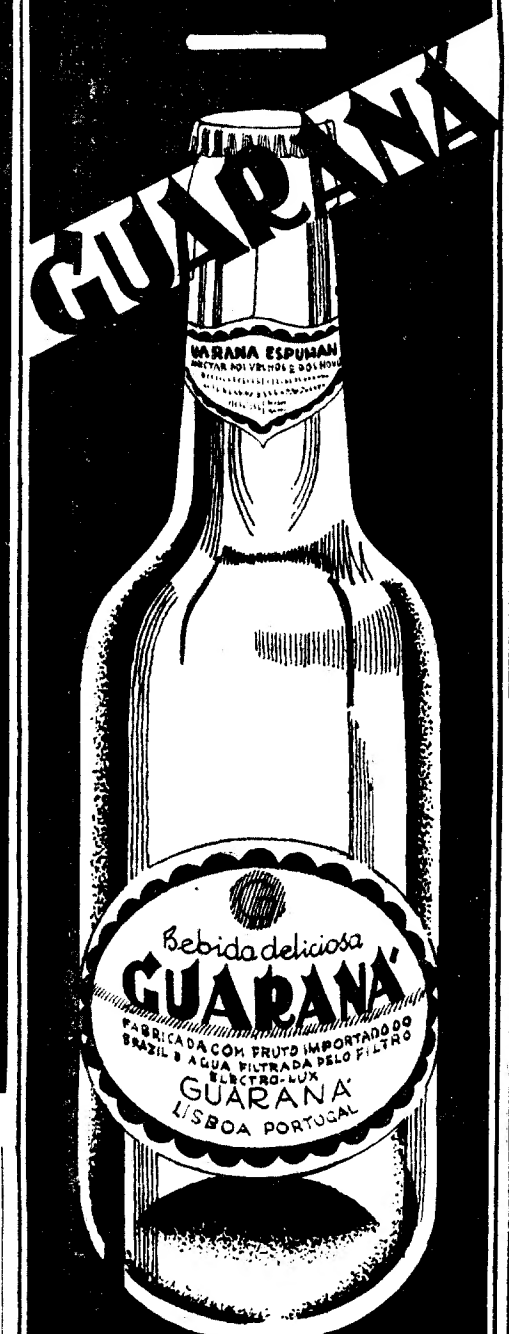
O WAKEFIELD Castrol MOTOR OIL **é o oleo que produz mais rendimento e que, devido á sua organisação melhor serviço de Assistencia proporciona ao Turismo motorisado através das suas 300 Agencias espalhadas por todo o País.**

Pedir lista de Agentes aos Representantes:

Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Ld.ª
Rua da Madalena, 53, 1.º — LISBOA

J. M. Brito, Ld.ª
L. S. Domingos — PORTO

Fabrica de refrigerantes
R. VIRIATO-6- -LISBOA
T. N 5077



o melhor e o mais saboroso refresco que se apresenta no mercado
VENDE-SEEM TODA A PARTE

Quem tem á porta um cão de guarda

dorme descansado. Um dos maiores progressos da humanidade foi o conseguir-se domesticar o lobo (pois o cão é o lobo domesticado), fazendo d'ele o seu mais fiel companheiro e protector. A química moderna alcançou um triunfo equivalente quando inventou desinfectantes, que só atacam os bacilos e não o proprio organismo. Como um bom cão de guarda protege a casa contra os ladrões, sem jamais atacar o dono, assim as

PASTILHAS DE Panflavina

protegem o homem contra a gripe, as constipações, anginas e inflamações da garganta e não fazem nenhum mal ás mucosas nem ao estômago. De mais a mais, são de sabor muito agradavel e as crianças tomam-nas com entusiasmo.

BAYER

Edições da "Renascença Grafica"
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.
ALBUM DE CARICATURAS, po FRANCISCO VALENÇA.
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 9 do corrente, pelas 10 horas, se procederá na sede da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 18, 3.º, ao sorteio das obrigações da 2.ª serie, Mirandela-Bragança e das obrigações de 9 0/0 emitidas por virtude da portaria n.º 5.356, de 14 de agosto de 1928.

O ADMINISTRADOR DELEGADO
Pedro Joyce Diniz

Assinem A BOLA
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS

Caminhos de ferro

A fim de facilitar ao publico de Lisboa, morador nos bairros de Graça e Estrela, o despacho de pequenos volumes até 20 quilos a seguir em caminho de ferro, a Empresa Geral de Transportes, de combinação com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, inaugurou no dia 1 de junho corrente dois postos de despacho, denominados Lisboa-Graça e Lisboa-Estrela, situados um no largo da Graça, n.ºs 5, 6 e 7, e o outro na rua do Patrocinio, n.ºs 150 e 152, e rua Saraiva de Carvalho, n.º 129.

A abertura dêstes postos de despacho representa uma evidente economia de tempo e de dinheiro para todo aqueles que necessitem despachar pequenos volumes destinados a seguir pelo caminho de ferro ao abrigo da Tarifa n.º 8/108, pelo que é de crer que esta nteressante iniciativa tenha um bom acolhimento por parte do publico.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Leiam amanhã o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

LEIAM TODOS:

A LOIRA DO CHIADO

ORIGINAL DO **DR. MARIO MONTEIRO**
COM DUAS CARICATURAS DE VALENÇA E DE RAPHAEL BORDALO PINHEIRO
CURIOSO E TALVEZ VERDADEIRO CASO DE PERVERSIDADE FEMININA QUE ENVOLVE FIGURAS CONHECIDAS EM LISBOA

QUEM LER ESTA NOVELA HA-DE, FORÇOSAMENTE, PROCURAR DESCOBRIR A PESSOA DE QUEM SE TRATA... MAS CONSEGUIRÁ?

1 VOLUME CARTONADO 7$50
EDIÇÃO DA LIVRARIA RODRIGUES — R. DO OURO-186-188
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Grãos de areia...

Ha dias assisti, por acaso feliz, á deposição dum ramo formosissimo, oferecido pela missão diplomatica belga, no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, erecto ali na Avenida, como toda a Lisboa conhece. Foi feliz, repito, o acaso que proporcionou emocionar-me com a tocante cerimonia, a que nem faltou grandeza, nem a fé sublime, com que um novo, martirizado, quasi esfacelado, que viu reduzida sua patria a uma pequenissima nesga de territorio, envolve homenagens como aquela.

Eu não quero deminuir o patriotismo dos portugueses, nem posso!

Seria mentir a um passado de grandezas, que se reflecte deste a primeira á ultima pagina da nossa historia.

Mas afirmo, porque o palpo, porque o vejo, porque o sinto, que a veneração e o respeito que merece aos portugueses esse simbolo augusto dos nossos irmãos mortos na Grande Guerra, é muito menor, menos compreendido e infinitamente mais apagado que aquele que os belgas sentem e vivem pelos seus mortos.

E foi, mais uma vez, esse acaso que bem amargamente me repetiu a cena, duma curiosidade paredes meias com a indiferença já por mim e mais de uma vez verôberada, que não mostra o culto e o respeito que o monumento merece.

★ ★ ★

A vida obriga! Na lula cruenta, quantas atrocidades malvadas ou simplesmente impensadas se praticam.

E ás vezes, até com desconhecimento absoluto das consequencias mais comesinhas...

O comercio não foge á regra e não é dificil, para quem o conhece, assistir ao «roubo» constante dos capitais alheios, que muitos dos seus membros praticam. As associações do norte numa visão clara das coisas, vieram agora junto do ministro do Comercio representar contra essa forma suave de prejudicar terceiros, que consiste no comerciante comprar por 10, vender pelos mesmos 10, na ansia de fazer dinheiro, esticando, esticando, até que a corda quebre e os credores fiquem sem real.

E isso vê-se para aí a cada canto.

Mas nenhum pensa nos encargos verdadeiros, quer fiscais, quer pessoais, que os meses passam, que a ruina é como a agua que vai subindo...

Pouco tempo depois o inevitavel dá-se e novos prejuizos sofrem aqueles que confiaram a mercadoria.

Têm razão, nas suas alegações os comissionados das Associações nortenhas e espero que as do sul lhe dêem aplauso franco.

Pelo menos inicialmente o deram, visto que um dos seus categorizados membros as acompanhou junto da ministerial autoridade...

* * *

Os caixeiros de Lisboa, pelo seu sindicato, fizeram afixar pela cidade os cartazes a favor da filiação do maior numero naquele organismo. E' uma classe que mereceu sempre a minha simpatia e pela qual, em atrazados anos que quasi já não sei contar, tercei armas, quer na Imprensa respectiva, quer associativamente.

O facto de mudar de situação dentro da classe comercial e ha mais de 35 anos, não deminuiu nunca esse ambiente de carinho devido ao empregado comercial, que mais tarde, como chefe de casa tem que representar na sociedade um papel importante.

Vai já afastado o tempo em que para ser comerciante bastava ter-se rudes conhecimentos!

São muitos os factores em jogo a impôr noções profundas na arte de negociar, e quem descuide esse estudo nunca avançará.

Mas a criação do sindicato e a sua valorização dependem para ja, de nele se filiarem todos os caixeiros de Lisboa, que assim podem adquirir uma voz potentosa que os defenda, certo que a hora que se atravessa precisa de facto a maior vigilancia para evitar uma defesa agressiva.

O sindicato fez escrever nos cartazes que afixou, condições moralizadoras que estando no pensar civilizador da epoca ainda não tinha visto defender por essa classe.

Por isso o louvo e a ela reitero o meu nunca deminuido carinho.

ALVARO NETTO

AS POMBAS DE LISBOA

A Camara Municipal de Lisboa resolveu tomar á sua conta o sustento das pombas que enchem de alegria alada algumas praças de Lisboa.

E' uma deliberação que significa o espirito estetico dos dirigentes municipais.

As pombas são realmente um episodio de vivacidade ingenua e colorida no ambiente da cidade.

Lembro-me ainda com perfeita nitidez da estranha e alacre impressão que tive quando, ha já muitos anos, entrei na praça de S. Marcos, em Veneza.

Nesse tempo não estava ainda divulgado ainda o amor pelas pombas, senão em forma gastronomica. Olhava-se para essas encantadoras aves com o pensamento reservado e pérfido de as devorar. Um pombinho era apenas uma iguaria. A voracidade humana incluia no seu circulo dantesco a graciosidade e o sabor desses lindos animais.

Veneza constituia assim o salvador oásis carinhoso das pombas. Era refugio onde eles encontravam protecção e carinho.

E' certo que em toda a parte houve sempre o reconhecimento da encantadora elegancia e da expressão candida das pombas. Elas representavam, sem embargo de as aplicarmos á nossa alimentação requintada, a encarnação da bondade, da terrura e da inocencia.

Os poetas comparavam as pombas as eleitas do seu coração.

O consenso popular exprimiu a candura da linda ave nesta frase, que é um conceito—«pombinha sem fel», querendo significar a ausencia da amargosa secreção no organismo candido da pomba.

E no entanto, se ao convencional e impulsivo sentimento humano fosse permitido submeter-se á analise racional, e se o severo espirito de sêca observação quizesse colocar-se nos varios pontos de visão que o assunto oferece, o nosso criterio teria que variar bastante.

Bastaria colocarmo-nos na situação dos insectos ,das lesmas e das minhocas, que as pombas devoram com gula impenitente, para logo substituirmos pela ferocidade a candidez que lhes atribuimos.

Mas nós, feliz ou infelizmente, não somos insectos nem minhocas, e convem-nos deixar a estes bichos a tarefa de escreverem contra as aves que os devoram, porque eu por mim acho preferivel fechar os olhos e continuar, dentro da convenção poetica e popular, a considerá-las simbolos de bondosa e carinhosa inocencia.

E assim todos nós devemos aplaudir a resolução camararia.

As pombas, nos largos em que animam o ar com os seus vôos cruzados, são como revoadas de lenços agitando-se em saudação festiva aos transeuntes, imprimindo no espirito destes a nota da alegria infantil e tonificante.

Elas desempenham na cidade o mesmo papel de animação colorida e candida que as gaivotas realizam no Tejo, produzindo no panorama do maravilhoso estuario um espectaculo de vida estetica, duma beleza arrebatadora.

Mas as pombas têm sobre as gaivotas o predicado superior da sua domesticidade. Habituam-se facilmente a conviver connosco.

O que outrora vi em Veneza, pombas na cabeça e nos ombros dos transeuntes, em amigavel e perfeita confiança, já aqui é realizado com um individuo que diariamente vai ao largo do Carmo distribuir-lhes milho.

As pombas, logo que o vêem, alvoroçam-se em requebros de gulosa denguice, esvoaçam em torno dele, pouzam-lhe no chapeu e nos braços, e, depois de engulido o ultimo bago de milho, vão acompanhar agradecidas o seu protector até ao fim do largo, e só o abandonam quando ele lhes faz o sinal de despedida.

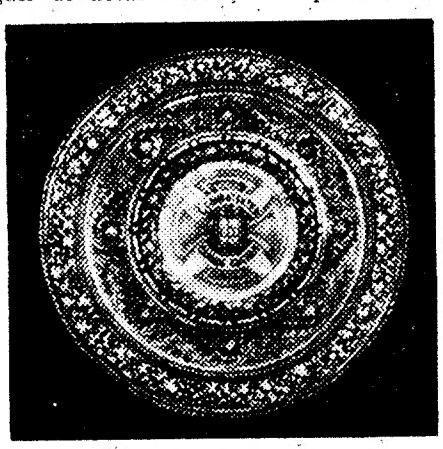
E' um espectaculo impressionante de ternura. E estes espectaculos não constituem apenas simples distracções são tambem reconfortantes da alma, instilando-lhe o filtro de doçura ingenua, que em certa medida concorre para suavisar em nós a aspereza das preocupações que nos agitam e ensombram.

D. ALBERTO ERAMÃO

Liga dos Combatentes

A Agencia de Lisboa da Liga dos Combatetens resolveu criar uma rifa anual dum prato de prata para parede, com 1.700 gramas.

O produto liquido da venda desta rifa cujo preço é 1 escudo, destina-se ao aluguer de novas instalações daquele nucleo



O prato que vai ser rifado

onde possa ser prestada maior assistencia moral aos combatentes, viuvas e orfãos.

Além desta finalidade, esse objecto servirá para prestar homenagem a vultos ou entidades que tenham auxiliado a L. C. G. G.

A passagem das rifas está a ser feita na sua maioria pelas chefes dos grupos das vendedoras do capacete.

A iniciativa deve-se ao dedicado secretario daquela Agencia sr. Pereira Gil. O artistico prato encontra-se em exposição na ourivesaria Eloy, do Chiado.

Questão de inquilinato

Informa-nos o capitão-tenente sr. João Francisco de Macedo e Brito ter entregue ao Conselho Distrital da Ordem dos Advogados uma queixa contra um advogado que se esqueceu de depositar, conforme lhe estava confiado, durante a ausencia do queixoso em Africa, a renda da casa da qual, por esse motivo, foi despejado.

JANOTAS

Miranda do Douro é uma velha cidade que fica na fronteira e foi baluarte glorioso contra as arremetidas de castelhanos e serracenos.

Ha tempo, dois dos nossos ministros visitaram a sua Sé e contemplaram uma curiosidade, que os diarios da capital relataram no dia seguinte.

Dentro desse templo augusto cuja construção se deve á esposa de D. João III e que é um rico museu de preciosidades artisticas, viram, entre retabulos esculpidos e peregrinas obras de arte em talha dourada, uma imagem para a qual lhes chamaram a atenção.

Sobre um altar erguia-se e ergue-se ainda a figura de um Menino Jesus, vestido de séda e em trajo de pagem medieval.

Calça-lhe os pés uma especie de butárras «que mais se assemelham a galochas», conforme escreveu o correspondente do «Diario de Noticias», e de um colarinho engomado pende-lhe, em ar de gravata, um laço côr de rosa.

Usa uma pequena espada suspensa da banda vermelha da Ordem de Cristo e sobre as vestes, em cima do coração, ostenta a insignia da Ordem de Aviz.

Para remate do exotico, apresenta, em vez do costumado resplendor, um minusculo chapeu alto.

Mas é uma imagem profundamente venerada e até agora ainda não fugiu aos seus devotos como já o fez o S. João de Valdemoinhos, perto de Vizeu, por manobras da politica local.

Todos supuzeram que tal caso constituia uma verdadeira raridade.

Não evocando outros santos de estranha indumentaria que existem no nosso país vamos apenas recordar um outro que já foi famoso no Brasil.

Certo dia, a meio do seculo XVII, o capitão Pedro Vaz de Barros fundou uma povoação, a 67 quilometros de S. Paulo, na margem esquerda do ribeirão Aracahy, e fez edificar uma capela onde colocou uma imagem de S. Roque.

Foi este santo que serviu de padrinho e padroeiro ao lugar que veio a ser cidade, mais tarde, em abril de 1864.

Durante largos anos viveu o milagroso S. Roque, o famoso advogado contra a peste, em lindo altar e na capela aberta ao culto dos fieis.

Eram tantas as romarias e tão ardente a fé dos seus devotos que o levavam, muitas vezes, em procissão festiva, á vizinha cidade de Queluz para que mais gente o contemplasse.

Mas, ao entrar na igreja desta cidade ou na sua capela privativa, alguns dos fieis eram obrigados a tirar-lhe, respeitosamente, o chapeu alto, porque tambem o possuia, tal como o Menino Jesus, de Miranda do Douro.

Era até muito mais curioso, porque vestia «frack» e usava bengala.

No entanto, por isto lhe parecer contrario á simplicidade cristã, o vigario de Queluz começou a pensar profundamente no caso.

Onde é que já se tinha visto um santo assim, «almofadinha» que, entre nós e em calão, quer dizer... «pinoca»?

Pois aquele bom vigario tanto procurou, tanto rebuscou que lá foi desencantar, não sabemos onde, a vera effigie de S. Roque com as vestes apropriadas...

Então, mesmo sem consultar o bispo de Taubaté, considerou o culto do «janota» um verdadeiro sacrilegio e não consentiu mais que ele entrasse em qualquer igreja da sua comarca.

E, restabelecida a verdade, o pobre do «santo», apesar de vestido com elegancia, não tardou a ser «corrido por indecente e má figura»...

Porque isto de ser «santo» ainda obedece a determinados preceitos...

MARIO MONTEIRO

(Advogado)

VISITA DE ESTUDO

ao campo de Aviação de Aiverca

O Nucleo de Propaganda Educativa visitou ontem o batalhão de Aerosteiros e as outras unidades de Aviação, em Alverca, devido á gentileza dos respectivos comandantes.

O capitão-aviador sr. Manuel Teotonio Borges acompanhou os professores e alunos do Colegio Militar e os estudantes universitarios e de outras escolas, mostrando-lhes as diversas instalações, oficinas e aparelhos, cujo funcionamento lhes explicou.

Depois da visita e de serem feitos alguns exercicios de vôo, foi servida uma merenda, durante a qual se trocaram efusivos brindes, tendo discursado os srs. dr. Gomes dos Santos, tenente Carlos Henriques e capitão Manuel Borges.

MUSICA

Recital Maria Campina

E' amanhã, quarta-feira, que a talentosa pianista Maria Campina dará o seu recital no Salão do Conservatorio, pelas 21 e 30 horas. O programa compõe-se das seguintes obras: «Preludio e fuga em lá menor», de Bach-Liszt; «Variações sobre um tema de Haendel», de Brahms; «Sonata, op, 111», de Beethoven; «Le petit ane blanc», de Jacques Ibert; «Reflets dans l'eau», de Debussy; «Berceuse», de Liopounow; «Islamey», de Balojirew.

Os bilhetes que restam encontram-se á venda nas casas de musica.

Pedro de Freitas Branco

O governo francês convidou o maestro Pedro de Freitas Branco, para fazer parte do juri do Conservatorio de Musica de Paris.

O nosso ilustre compatriota foi convidado oficialmente para assumir a direcção efectiva dos Concertos Colonne, de Paris, com a retribuição mensal de 10.000 francos; mas, como lhe fosse imposta a condição de se naturalizar francês, Pedro de Freitas Branco recusou tão valiosa oferta.

Leiam amanhã o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

Oliveira e Grilo lutam esta noite no Coliseu com dois dos maiores colossos estrangeiros

O feroz encontro de Polis contra Fehring

Grande exito do acto de variedades

Terá muito que contar quem fôr esta noite ao Coliseu assistir a uma das ultimas sessões do campeonato de luta e que certamente será uma das mais assombrosas e emocionantes Quatro combates rudes e violentos, mas em que tambem haverá muita ciencia e muita destreza. Em greco-romana: Manuel de Oliveira contra Martenka, a ciencia contra a resistencia; Polis contra Fehring, a fera contra a fera; Wildmann contra Meyer, a força bruta contra a força applicada; e em jiu-jitsu, um combate sensacionalissimo, Manuel Grilo contra Siegfried, o estrangulador. Antes das lutas novo programa de variedades com danças, fados, tangos e canções.

"ORANGE-CRUSH"

ORANGE-CRUSH, LDA., empresa fabricante destes reputados e puríssimos productos, de marca mundialmente registada e preferida, comunica a todos os seus Exm.os Clientes — revendedores e consumidores — que a sua composição social foi completamente modificada, tendo os antigos societarios cedido as duas respectivas quotas aos novos componentes para um melhor e mais amplo desenvolvimento dos seus negocios, tais como a escolha e aquisição duma nascente de purissima agua de mesa, com que, de futuro, os seus produtos passarão a ser fabricados e a montagem de nova fabrica, dotada de todos os aperfeiçoamentos modernos e a mais perfeita maquinaria.

Esta sua nova fabrica, instalada na *Quinta da Piedade*, em *Algés*, e onde todas as regras da boa higiene foram rigorosamente obervadas, em conformidade com as recentes disposições em vigor, achar-se-á, dentro de poucos dias, em completa e perfeita laboração, de forma a poderem ser atendidos todos o pedidos da sua prezada e numerosa clientela.

Fica, desta forma, desmentida toda a série de boatos malevolamente postos a correr, em que se pretendia fazer acreditar que este excelente produto natural havia, para sempre, deixado de se fabricar em Portugal, boatos que o seu tardio aparecimento no mercado muito veio favorecer, procurando, assim, contrariar e levar os seus inumeros apreciadores ao uso duma outra bebida refrigerante.

«*Orange-Crush*», embora de formula estrangeira, *é um produto nacional*, fabricado em Portugal com agua e pessoal portugueses tornando-o a todos os titulos preferido.

«*Orange-Crush*» é uma bebida refrigerante agradavel, isenta de substancias nocivas e toxicas, que oferece todas as garantias e que, apesar da pureza quimica e bactereologica da finissima agua de mesa com que é fabricada (nascente da Quinta da Piedade, em Algés), comprovada por analises recentemente feitas pelos mais afamados analista nacionais e estrangeiros, é ainda purificada pelo metodo mais perfeito e adequado, podendo os seus consumidores estar completamente seguros da impossibilidade de qualquer imitação, pois que até o modelo das suas garrafas, lavadas pelos mais modernos e eficientes processos, está mundialmente registado.

A fabrica «*Orange-Crush*» é uma instalação modelar, unica no seu genero no Pais, cuja construção, feita com os mais apropriados e modernos materiais, *cimentos ingleses coloridos A. P. C. M. e «Cullamix»*, obedeceu inteiramente a todas as regra da boa higiene, onde nem sequer a do seu pessoal manipulador foi descurada, devendo a ua proxima inauguração ser oportunamente anunciada e franqueada a sua visita, a fim de que os seus Exm.os conumidores posam, de visu, apreciar a forma como o seu *refrigerante predilecto* é fabricado.

Desde já se aceitam pedidos.

ESCRITORIOS E FABRICA:

Quinta da Piedade — Algés

Telefone—Algés 168

A GERENCIA

Pianos

Novos e usados

50 escudos

E' a prestação minima, mensal, que se aceita nas vendas de pianos a prestações, efectuadas na

Casa Gouvela Machado

Rua Alves Correia, 152

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

Para a Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal sai no dia 8 de Junho ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 2 1214

Estancia Termal de Vidago

Abertura Oficial em 1 de Junho

Pedidos de alojamento nos Hoteis da Sociedade a

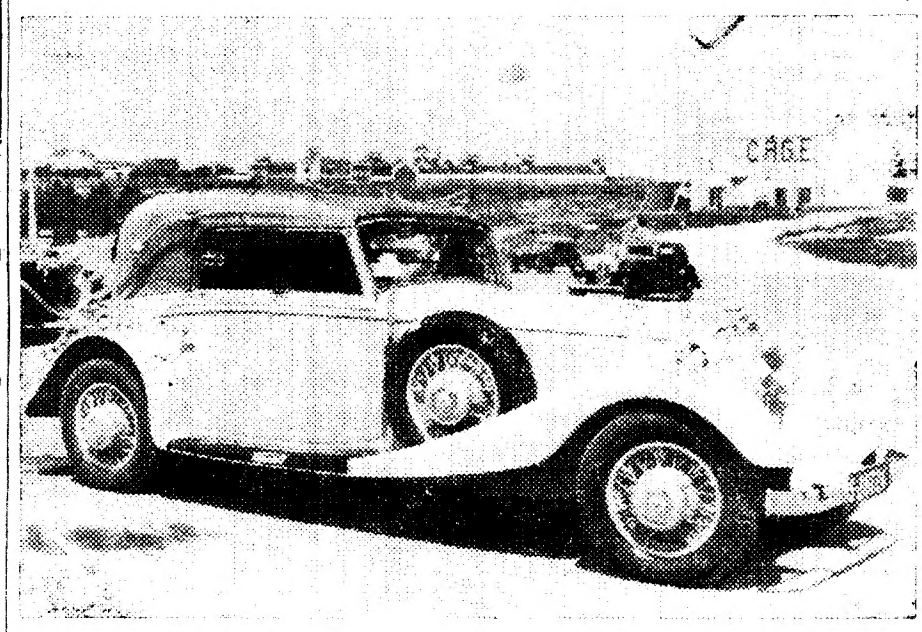
Cesario Delgado

VIDAGO

MERCEDES-BENZ

Sempre vitorioso em todos os concursos de elegancia e conforto

O CARRO DOS CONHECEDORES



Este cabriolet tipo 380 obteve o 1.º premio da classificação geral

Representantes:

Sociedade Comercial Mattos Tavares, L.da

Rua dos Sapateiros, 39-2.º — LISBOA — Telefone 2 5701

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

Bilhetes directos simples de Lisboa-Rossio até Sintra para as estações e apeadeiros de Meleças até Tôrres Vedras

A partir de 1 de Junho de 1934 as estações e apeadeiros desde Lisboa-Rossio até Sintra vendem bilhetes directos simples para as estações e apeadeiros além de Cacem até Torres Vedras, ou inversamente, aos preços resultantes da ligação, em Cacem, da Tarifa n.º 3 (§ 1.º) com a Tarifa Geral ou com a Tarifa n.º 11 (§ 6.º).

Estes bilhetes serão vendidos, apenas, para os comboios n.os 1305/1306/1201 e n.os 1202/1324/1325, sujeitando-se os seus portadores a trasbordo na estação de Cacem.

Aos passageiros que embarquem nos apeadeiros em que não haja venda de bilhetes as cobranças fazem-se em transito.

São aplicaveis aos portadores destes bilhetes as disposições do 1.º e 2.º Aditamentos á Tarifa n.º 11 de G. V. no que respeita aos volumes portáteis a que os mesmos Aditamentos se referem.

Em tudo o mais ficam estes bilhetes sujeitos ás condições da Tarifa Especial Interna n.º 3 de G. V.

Lisboa, 26 de Maio de 1934.

O Director Geral da Companhia
(a) *A. de Lima Henriques*

Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa: Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de verão

A partir do dia 1 de junho, e até 30 de novembro, a C. P. vai organizar um serviço especial de Banhos e Aguas Termais, interno e combinado com a da Beira Alta, a Nacional, a do Norte de Portugal, a do Vale do Vouga, a «Estoril» e as empresas de camionagem de Entre-os-Rios, Braga, Bom Jesus e Peniche, com bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, validos por três meses, transportando em condições especiais os automoveis dos portadores dos referidos bilhetes.

Joias, Ouro e Relogios

de todas as marcas afiançados. Joias genero antigo, transforma-se qualquer objecto.

Peixoto & Jardim, L.a

R. da Palma, 14 e 16

Festas de Lisboa

Viagens em caminho de ferro com 45 % de redução

Desde 7 até 13 de junho a C. P. tem á venda em todas as estações da sua actual rede, bilhetes de ida e volta com 45 0/0 de em Lisboa na estação do Rossio ou do Terreiro do Paço nos postos que a Camara Municipal instalar para esse fim.

redução sobre a tarifa geral validos para volta até o dia 14.

Para que o bilhete seja valido para o regresso é indispensavel que seja carimbado

CONSERTO DE CANETAS

e todas as peças sobreccelentes, para todas as marcas, só na oficina

CONKLIN

◄ *Rocio, 93, 3.º (Elevador)* ►

Unica casa com tecnicos especializados

NO DOMINGO, 10, a C. P. NÃO FAZ SAIR O Expresso Popular por se realizarem nesse dia as festas de Lisboa

Leiam amanhã o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Assinem A BOLA

TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS E

CALDAS DA FELGUEIRA (Beira Alta)

As aguas mais eficazes na cura das bronquites, asma, flebites e doenças de pele

Unicas para o tratamento dos cansados de coração

O Estabelecimento hidroterapico e o Grande Hotel-Club estão abertos desde 1 de Junho a Outubro

INFORMAÇÕES: Fornecem-se na Rua do Ouro, 275, ou presta-as o gerente do **Grande Hotel-Club** (Felgueira)

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
75-Rua de S. Paulo-77

ESTRANGEIRO

CLINICA DENTARIA
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
Todos os dias ás 13, pelo
DR. FERREIRA PIRES
Rua da Escola Politecnica, 77-1.º

A agitação social em Espanha

Declarações do chefe do governo

MADRID, 5. — O chefe do governo declarou aos jornalistas, a proposito da greve dos metalurgicos, que o ministro do Trabalho aguarda que expire o prazo para o recurso contra a decisão do juri misto, a fim de tomar a resolução arbitral. Referindo-se á greve dos operarios agricolas anunciada para hoje, disse que o governo tomará todas as disposições necessarias; supunha, porém, que a greve se não realizará ou então que teria proporções muito reduzidas. Falando do Conselho de ministros que se realizará hoje, o sr. Samper afirmou que seria curto e que se ocuparia sobretudo da lei municipal e da lei eleitoral, pois o governo deseja que estas duas leis sejam aprovadas pelas Côrtes na presente sessão. — (Havas).

A gréve dos metalurgicos

MADRID, 5. — Continua a greve dos metalurgicos. Os patrões tencionam recorrer da decisão do juri misto, que estabeleceu a semana das 44 horas sem deminuir os salarios hebdomadarios. — (Havas).

A manifestação fascista

MADRID, 5. — Tem provocado grande celeuma a manifestação fascista, que se realizou ontem proximo do aerodromo de Getafe. Ha quem não hesite em classificá-la de tentativa de mobilização fascista. Na opinião de varias testemunhas, porém, o numero de manifestantes não era superior a uns mil. — (Havas).

Manifestação extremista

SANTANDER, 5. — Em virtude de ter sido suspensa, em Castelon Riales, uma manifestação a favor do «Socorro Vermelho Internacional», os extremistas atacaram a Policia. Ficaram feridos 14 manifestantes e 2 agentes. — (Havas).

O problema de Marrocos

MADRID, 5.—O residente francês em Marrocos, Ponsot, falou ontem com diversas individualidades espanholas: Juan José, Rocha, Hidalgo, Santiago Alba, Azaña, Barrios, Lerroux e o actual chefe do governo Samper. As conversações com os membros do governo incidiram sobre assuntos de interesse geral da Africa do Norte. Ficou assente que a Comissão Mista do Ifni espera pela chegada de Ponsot para começar os seus trabalhos. O problema economico e sobretudo os regimes aduaneiros e a luta contra o «dumping» foram tambem discutidos. E claro que a França e a Espanha não podem variar a interpretação do tratado de Algeciras sem acordo. As conversações foram muito cordeais. Ponsot parte hoje para Marrocos, onde falará em Tetuão com o alto comissario espanhol.—(Havas).

PETROLE HAHN

CONTRA A QUEDA DO CABELO E A CASPA
Deposito: Rua d'Assunção, 88—LISBOA

PREPARA-SE UMA REVOLTA

contra o rei de Hedjaz

LONDRES, 5. — Comunicam de Jerusalem que a Imprensa local se insurge contra as noticias publicadas no estrangeiro acêrca do pertenso malogro das negociações de paz, entre os dois paises adversarios da Arabia. Como se sabe, essas negociações são orientadas por uma delegação islamica da Palestina, presidida pelo grande Mufti de Jerusalem. Os mesmos jornais fazem considerações optimistas.

Um jornal de Jafa, o «Giamia al Islamia», dá uma noticia inquietadora: diz que no Hedjaz se prepara uma revolução contra Ibn Saud, aproveitando o facto de ele estar ocupado com o Yemen. O chefe da conspiração seria um sobrinho de Solimão Ibn Rafado, morto em 1930, por ordem de Ibn Saud, depois da sua malograda insurreição contra os wahabitas. O mesmo jornal assegura que o chefe rebelde já começou a concentrar as suas tribus ao norte do Hedjaz. Se a noticia se confirmar, a peninsula arabica estará em breve a ferro e fogo, por que o Yemen, ou pelo menos o principe herdeiro, aproveitará a ocasião para procurar esmagar o seu inimigo. — (Americana).

As greves nos Estados Unidos

NOVA YORK, 5. — O governo procura evitar a greve do pessoal das fabricas de aço, anunciada para 16 do corrente. O general Johnson, segundo consta, tenciona criar uma comissão oficial de arbitragem analoga á que arbitrou nas greves das industrias de automoveis. — (Havas).

NOVA YORK, 5. — O general Johnson deu ordem para que, a partir de 11 do corrente, os salarios diarios sejam reduzidos de 4.35 para 4 dolares, e de 3.75 para 3.53 na industria hulheira de Missouri, Kansas, Arkansas e Okalahoma. — (Havas).

UM GENERAL ROMENO

acusado de peculato

BUCAREST, 5—Foi ouvido por uma comissão especial de inquerito o general Dumitresco, ex-comandante da Policia, que é acusado pela Imprensa de graves prevaricações em prejuizo do Tesouro publico. O general é pai de Puio Dumitresco, pessoa da intima confiança do rei Carlos. Estão apuradas serias irregularidades, que levarão Dumitresco á cadeia.—(Americana).

UMA CONFERENCIA AGITADA

ROUBAIX, 5. — Ontem á noite deram-se incidentes na conferencia de Henriot, deputado de Gironda.

Militantes da extrema-esquerda atacaram os republicanos nacionais que iam para a conferencia.

A Policia interveio. Ha uma centena de feridos. — (Havas).

OS COMUNISTAS ALEMÃES

que actuam em França

BERLIM, 5—Os jornais dão grande relevo aos protestos da parte da Imprensa francesa contra a actividade que os comunistas alemães exilados desenvolvem em França. O «Angriff», diz ser triste que esses homens procurem realizar além fronteiras, sob o nome de alemães, a obra que não puderam levar a efeito no seu pais. O mesmo jornal transcreveu de «L'Ami du Peuple», um violento artigo em que se pede ao governo que tome providencias energicas sem demora, contra aquilo a que chama «revolucionarios do pior genero». — (Americana).

A raiva nos paises balticos

BERLM, 5—Noticias de Helsingfors dizem que a raiva se está a propagar nos paises balticos de maneira inquietante. O mal passou da U. R. S. S. á Estonia e deste ultimo Estado aos outros. Têm-se dado casos de raiva em pessoas. As autoridades das nações infestadas tomaram rigorosamente providencias comuns.— (Americana).

Viajantes clandestinos...

BERLIM, 5—Em Bremen, quando se descarregava um vapor inglês, empregado no transporte de bananas, descobriram-se algumas serpentes no porão. O pessoal de bordo fugiu espavorido e tomaram-se providencias para que os ofidios, que são de especie venenosissima, não viessem para terra.—(Americana).

Uma sessão agitada

do Parlamento grego

ATENAS, 5.—Na sessão do Parlamento, de ontem, como o ex-presidente do Conselho Papanastacio pronunciasse palavras ofensivas do actual ministro da Guerra, um deputado atirou-lhe com uma cadeira. Seguiu-se grande tumulto e a sessão foi suspensa.—(Havas).

Kaye Don vai responder

por excesso de velocidade

LONDRES, 5.—O celebre campeão automobilista Kaye Don, que ha dias teve um desastre em que ficou ferido e morreu o seu mecanico, terá de responder no tribunal por aquela morte, pois as testemunhas afirmam que o automovel seguia a enorme velocidade.—(Havas).

A Russia e a S. D. N.

ROMA, 5. — O «Giornale de Italia» informa que a Italia se não opõe á entrada da U. R. S. S. na S. D. N. e que dará opinião favoravel quando a questão fôr levantada em Genebra. — (Havas).

As eleições no Luxemburgo

LUXEMBURGO, 5.—A nova Camara compreende 25 catolicos, 14 socialistas, 7 radicais-liberais, 3 da esquerda independente, 3 nacionalistas, 1 comunista e 1 catolico-dissidente.— (Havas).

ASCENSÕES Á ESTRATOSFERA

BRUXELAS, 5.—Cosyns apresta-se para subir á estratosfera em 15 do corrente. Não tenciona subir além de 15 a 17 mil metros, e largará de Hourhaven.

Conta que o balão tome o rumo de França e espera descer nas margens do Mediterraneo ou no golfo de Gasconha. Cosyns pretende sobretudo fazer estudos acêrca da contextura interna do atomo.—(Havas).

NOVA YORK, 5.—O major William Kepner, piloto, e o capitão Albert Stephens, observador, realizam por todo este mês uma ascensão á estratosfera, num balão de 100.000 metros cubicos de capacidade—o maior até agora construido.

Contam subir a 2.000 metros de altura.

Os dois aeronautas estarão em contacto com a terra por meio da T. S. F., tirarão fotografias e farão observações da mais alta importancia cientifica.

As comunicações radiofonicas do balão serão transmitidas ás principais estações americanas e europeias. Fazem-se negociações neste sentido.—(Americana).

A AQUISIÇÃO DE AVIÕES

para o Exercito português

LONDRES, 5—A missão portuguesa de aeronautica já recebeu dois dos aviões construidos para o governo português. As experiencias foram satisfatorias. Os membros da missão percorreram agora varios pontos de Inglaterra em visita aos aerodromos. Os restantes aviões serão entregues no proximo dia 13 á missão portuguesa que com eles embarcará para Lisboa a 16 ou 17 do corrente.—(Havas).

Descoberta de dois gases

PARIS, 5.—O sabio Georges Claude acaba de comunicar á Academia de Ciencias que em breve conseguirá obter o «krypton» e o «xenon», dois gases que devem prestar incalculaveis serviços ás industrias de iluminação.—(Havas).

O "deficit„ da Italia

ROMA, 5—O «deficit» orçamental, em 1934-35, é de cerca de 400.000 francos. As receitas estão calculadas em 18.500.000 francos-ouro, e as despesas em 18.887.000.—(Americana).

Um iate incendiado

LAS PALMAS, 5.—Um incendio destruiu o iate *Yamba*, que pertenceu ao ex-kaiser e agora pertencia ao americano Jean Nelson.—(Havas).

PAPEIS PINTADOS
As ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

"Paris-Lisboa"
Ensino moderno de
LINGUAS
FRANCES
INGLES
ALEMÃO
Metodo directo e rapido
Encontra-se aberta a inscrição para lições individuais ou — colectivas —
Rua Braamcamp, 10, 2.º, D.

1.º CIRCUITO NO PARQUE EDUARDO VII
TERRAPLANE
Conduzido pelo distinto Sportman Engenheiro Ribeiro Ferreira
Sempre á cabeça
Entre muitos concorrentes, o unico TERRAPLANE que entra ganha
O 1.º Premio em velocidade
A maior velocidade
A melhor estabilidade
A maxima resistencia
Distribuidores Gerais para Portugal
Orey Antunes & C.ª, L.ª
Praça Duque da Terceira, 4, 1.º
LISBOA
Agencia Orey, Antunes (Porto) S. A. R. L.
Avenida dos Aliados, 69
PORTO

CENTRAL A's 21,30
ESPIA!
com BRIGITTE HELM
A seguir:
O VAGABUNDO

ULTIMAS NOTICIAS

THE RILEY INSTITUTE
Línguas vivas e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20
(á Rotunda)
LISBOA

O encalhe do "Adamastor"

está a ser julgado no 7.º Tribunal Judicial

Em outubro de 1929, o cruzador «Adamastor» encalhou na ponte oeste da ilha de Bolama, tendo-lhe prestado assistencia o vapor de carga «Maria Amelia», da Sociedade Geral do Comercio, Industria e Transportes Lda., que exigiu a titulo de remuneração cêrca de 500 contos.

Como tal quantia lhe fôsse negada, intervieram no caso os tribunais, estando a causa a ser julgada na 7.ª vara do Tribunal Judicial.

A primeira audiencia realizou-se em 26 de fevereiro do corrente ano e a segunda teve lugar ontem, durante ela depondo todas as testemunhas, da autora e do Estado.

Presidiu o juiz sr. dr. Vasco Borges, que tinha como adjuntos os juizes srs. drs. Pavão Leal e Clemente Gomes. O Estado era representado pelo sr. dr. Sousa Costa e a autora pelo sr. dr. Humberto Pelagio.

Depôs em primeiro lugar o imediato do vapor «Maria Amelia», sr. Vitor Pinto, que descreveu pormenorizadamente os esforços empregados pelo seu navio para desencalhar o «Adamastor»

Esta testemunha, instada pelo dr. Humberto Pelagio, declarou que o «Adamastor» desencalhou devido a um esticão do «Maria Amelia». Oito minutos depois desse estição o cruzador começou a flutuar. Referiu-se depois á situação critica em que o navio se encontrava, visto a maré estar baixa e o «Adamastor» ter ficado completamente em sêco e assente sobre rocha, do que resultava não poder safar-se pelos seus proprios recursos.

A outra instancia do sr. dr. Humberto Pelagio, a testemunha declarou que naquele local as tornadas são frequentes, as correntes fortissimas e os fundos incertos, baixando bruscamente de 9 para 3 braças. Os serviços de salvação prestados pelo «Maria Amelia», são tanto mais de reconhecer—disse—quanto é certo que o vapor se expôs a graves riscos derivados da natureza do local e do esforço realizado, pois chegou a inclinar-se a estibordo entre 41 a 45 graus.

Depuzeram ainda as testemunhas srs. Henrique de Oliveira, José da Silva, Raul Mil Homens, João Melo e Silva, as quais fizeram, mais ou menos, identicas declarações.

Pelo sr. dr. Sousa Costa foram ouvidos o sr. Pedro de Castro e Pita e os oficiais do «Adamastor» srs. Eugenio Soares Branco, Barahona e Costa e Matos Moreira. Declararam que o encalhe do navio foi motivado por um estoque de agua, que atirou com ele para cima das rochas, constituidas por pedra mole, ficando em sêco na baixa-mar.

Em seguida o presidente do tribunal fez algumas preguntas ás testemunhas, suspendendo a audiencia sem dia designado, para se iniciarem os debates.

Proeza de «pistoleros»

CADIZ, 5.—Na povoação de S. Lucar de Barrameda, quatro «pistoleros» assassinaram o guarda civico Antonio Martin, que se recusara á intimação que lhe fizeram para que lhes entregasse a arma de que estava munido.—(United Press).

A guerra do Chaco

GENEBRA, 5.—Consta que a S. D. N. projecta a constituição duma comissão mixta, presidida pelo dr. Melo Franco, para pôr termo á guerra do Chaco.—(Americana).

MAXIM'S
Hoje — Terça-feira, 5
2.ª apresentação da grande bailarina
LOLITA GRANADOS
Carmelita Del Rio — Gina & Max
Orquestra Portugal
A esta festa assistem os passageiros do vapor inglês «ORFORD».

CARTA DE MADRID

A greve rural não passou duma ameaça sem consequencias graves

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, junho.—Desde que o sr. Largo Caballero desistiu de fazer a revolução social, e o sr. Gil Robles resolveu aderir ao regime, tudo se pode resolver no campo legal. O revolucionarismo ficou confinado no campo comunista e nas fileiras monarquicas. Todos passaram a viver em paz e a violencia foi banida dos costumes politicos. A demagogia verbalista continuou, porém, a ser usada para intrigar os que desconhecem o valor das palavras nesta Castela ardente, onde o calor inflama os animos, onde o sol predispõe á indolencia.

A projectada gréve dos camponeses constitui um dos mais claros exemplos desta nova fase politica. Derrogada a lei de termos municipais que impunha aos patrões a obrigação de utilizarem os trabalhadores de cada comarca, a Federação de Trabalhadores da Terra resolveu, em principio, ir para a gréve.

Ameaçavam os socialistas desencadear em todo o territorio uma tormenta aterradora. Dizia-se que as searas seriam incendiadas, as casas dos burgueses assaltadas, a Guarda Civil fuzilada e havia já quem visse o sr. Fernando de los Rios, capitaneando os novos comuneiros.

Por seu turno o governo não ficou áquem do socialismo em materia de intimidações.

Ao grito celebre de a colheita é sagrada, publicou decretos, estabeleceu a censura á Imprensa, reforçou os postos da Guarda Civil e preparou-se para arrazar o pouco que deixassem de pé, os filiados da U. G. T. Assim decorreram os dias necessarios para que os oficios da gréve tivessem efeitos legais no meio dum côro de imprecações e de ameaças. Para aumentar o terrôr, os proprietarios fizeram-se ouvir, declarando que iam empregar cem mil trabalhadores portugueses que se ofereciam para ceifar por três pesetas diarias. Os camponeses espanhois, que exigiam um salario de nove pesetas, clamaram vingança e juraram estar decididos a destruir todas as maquinas agricolas e todos os beirões que puzessem os pés nas abrazadas planicies extremenhas. Quantos toda a gente estava pensando encontrar na vizinhança duma hecatombe, sucedeu que havia apenas uma ventania de demagogia verbal. A Federação dos Trabalhadores da Terra sómente conseguira arrastar uma decima parte dos sindicatos.

Os camponeses, descrentes já de tanta retorica socialista, tinham-se abstido prudentemente de seguir os descabelados conselhos dos seus chefes, cujo espirito burguês não é de molde a suscitar entusiasmos revolucionarios.

Um ano de privações, durante o qual cêrca de meio milhão de homens só teve trabalho parcial durante as sementeiras e a cava das terras, não dispunha os proletarios a declarar uma gréve politica. Estes três meses da colheita são para uma multidão de trabalhadores a unica possibilidade de ganharem o suficiente para pagar dividas. Exigir-lhes o sacrificio duma gréve, num momento em que podem realizar a sua aspiração de comer todos os dias, era alguma coisa semelhante a um crime. O proletariado espanhol, cuja cultura lhe permite até certo ponto compreender a felonia de determinados chefes socialistas, não se deixa arrastar com facilidade para movimentos politicos que nada têm com as reivindicações economicas.

Por seu lado o governo desejava tambem transigir. As duas fraquezas acabaram pois, como era inevitavel, por chegarem a uma plataforma. Esgotada a lista das ameaças e das intimidações entrou-se no caminho da solução. Aproveitando a serena ponderação do ministro da Agricultura, o secretario geral da Federação de Trabalhadores da Terra iniciou negociações para um acôrdo. Este versará sobre os salarios que serão os mesmos do ano passado, assim como a percentagem de maquinas que pode ser empregada. Os proprietarios sómente estarão obrigados a utilizar os serviços dos camponeses dos municipios a que pertencem numa proporção de cinquenta por cento, evitando-se assim represalias e vinganças.

Desta maneira ficará conjurado um conflito que unicamente a imobilidade governativa permitiu que tomasse proporções. A colheita, que afirmam ser superior á de 1932, será recolhida sem dificuldades nem violencias.

Assim os proprietarios ficarão contentes, dada a remuneração obtida, e os trabalhadores disfrutarão um trimestre de relativo bem estar. Era escusado, pois, produzir a intranquilidade interior e provocar no estrangeiro uma inquietação, que prejudica os interesses do país. Para isso bastaria que tivesse havido um pouco mais de ponderação e um pouco menos de gestos declamatorios.

A greve declarou-se apenas numa dezena de aldeias

MADRID, 5, (Pelo telefone).—Apesar de ser de algumas centenas o numero de aldeias em que devia declarar-se hoje a greve rural, não passa duma dezena o numero daquelas em que o movimento chegou a efectivar-se.

O governo tomou providencias que asseguram o cumprimento das bases de trabalho agricola, o que levou os dirigentes da projectada greve a retirar na sua quasi totalidade as ordens de declaração da greve geral que deram a quasi todas as casas do povo.

Segundo informações de toda a Espanha sabe-se que a greve se reduz, nas provincias em que chegou a efectivar-se, a um movimento sem importancia. Em Badajoz, onde foram apresentados mais de cem oficios anunciando a greve, registaram-se apenas ligeiras coacções numa povoação.

Na provincia de Toledo, os filiados da Casa do Povo da povoação de Juca, negaram-se a sair para o campo. Na provincia de Jaen, apenas se registou paralização de trabalho na povoação de Villacarrillo. Na provincia de Ciudad Real, a paralização é absoluta nas povoações de Santa Cruz e Irensa, sendo por este facto ordenado o encerramento das respectivas Casas do Povo. Em Salamanca, Zamora e Avilla, provincias essencionalmente agricolas, a normalidade é completa. Em Cadiz, apenas se registou paralização na povoação de S. Lucar.—(U. P.).

O Porto

pelo telefone

Exposição colonial

PORTO, 5.

A iluminação da Exposição Colonial, cujas experiencias se têm realizado nestas ultimas noites, com os melhores resultados, vai constituir, por si só, um espectaculo de delicada fantasia e suave harmonia de tons.

No parque da entrada ficam duas fontes luminosas, cujos efeitos são surpreendentes.

No mesmo local, sobre o relvado ficam apontadas as cartas das nossas colonias, contornadas por dezenas de lampadas de variadas côres.

A frontaria do Palacio das Colonias destaca-se pela projecção intensa de luz.

Os interiores das naves do Palacio das Colonias são fortemente iluminadas em distribuição suave.

O mesmo acontece á avenida da India, que pela primeira vez vai surpreender pelo relevo decorativo.

No grande lago vai ser colocada uma fonte luminosa, expressamente vinda de Berlim, moderna, original e extremamente decorativa, que jorra agua a 16 metros de altura.

A favor da Cruz Vermelha

Desde manhã cedo que grupos de senhoras percorrem a cidade, na humanitaria missão de recolher donativos para a Cruz Vermelha.

Todos, pobres e ricos, dão o seu obolo para esta benemerita instituição, que na hora do perigo acorre solicita a prestar os seus valiosissimos serviços.

Madame Cousteilles, a nova chefe dessa simpatica «brigada de assalto», é incansavel, visitando todas as zonas e inquirindo da maneira como tudo corre.

Numa rapida volta que demos, ficámos com a impressão de que os resultados devem ser muito lisonjeiros.

Assim, na zona n.º 1, na Praça da Liberdade, registou-se o donativo dum conto do Banco de Portugal e 100 escudos de cada um dos outros estabelecimentos de credito.

Só á noite se fará a contagem.

Colaboraram nesta simpatica cruzada os bombeiros voluntarios Portuenses.

Falso policia

Por se ter intitulado falsamente chefe da Policia de Defesa Politica e Social, foi preso Antero Cardoso, serralheiro, da rua das Fontainhas, no momento em que pretendia fazer uma prisão.

Roubo de ferramentas

Queixou-se á Policia o industrial Emidio Quintela contra algumas pessoas, cujo nome indicou e que acusa de lhe terem assaltado uma oficina na rua Alferes Malheiro e roubado ferramentas no valor de 2.500 escudos.

As relações comerciais

hispano-sovieticas

MADRID, 5.—O Conselho de ministros, que se reuniu esta manhã, por proposta do ministro interino dos Estrangeiros, resolveu que uma comissão composta pelo sub-secretario do ministerio dos Estrangeiros, por um funcionario do referido ministerio e por outro do ministerio da Industria, fôsse a Paris avistar-se com a missão comercial sovietica que presentemente se encontra naquela capital, com o objectivo de entabular negociações a fim de estabelecer um acôrdo comercial hispano-sovietico.—(United Press).

Os temporais em Espanha

MADRID, 5. — Quasi todo o pais continua a ser duramente fustigado por violentos temporais, especialmente as provincias levantinas, onde as colheitas, que se apresentavam muito prometedoras, se encontram destruidas, calculando-se que os prejuizos ascendam a alguns milhões de pesetas.—(United Press).

SEMANA DAS ROSAS DA CURIA
de 3 a 10 de Junho
Visitai os jardins do Palace Hotel
::: os mais Floridos de Portugal :::